

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES: Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DA cronica semanal de Gabriela Castello Branco, no *Diário de Notícias* de hoje:

"Asseguro-vos, leitoras, que se eu fosse a Inglaterra e deparasse tipos destes entre os dōze milhões de mulheres que vão votar, tirar-lhes-lheia o retrato e publica-lo-ia neste pedaço de jornal em que estou conversando convosco. E sabeis para quê e porquê?... Para, muito simplesmente, apresentar o melhor e mais vivo argumento que destruisse a noção errada de que uma mulher que não leve vida de "bibelot", uma mulher que vote, que discursar, que se ponha ombro a ombro com o homem e como ele tenha a cabeça erguida num gesto de orgulho pela propria intelligencia—uma mulher assim pode muito bem conservar a graça, o encanto, o "odor di femina", das nossas avósinhas que dançavam admiravelmente o minuet, recitavam Soares de Passos e tinham olheiras rosas, olheiras romanticas, mas que excepcionalmente se interessavam pelo que ia por esse mundo de Cristo...."

Ha muita gente que sustenta a opinião de que a mulher eleitora e elegivel perde todas as graças do seu sexo. Gabriela Castello Branco afirma—e com muita razão—o contrario.

A mulher, no seu entender, quando luta por ser igual ao homem, nada perde da sua beleza nem da sua elegancia.

Pode até engrandece-las, visto que quem é capaz de defender os seus direitos mais sabiamente conhecerá a maneira de revestir-se de sedução.

As inglesas que vão intervir no proximo acto eleitoral ficarão prosaicas e inexpressivas, pelo facto de se não alhearem dos destinos do seu país?

Não será mais justo admitir que o sentimento da sua força e da sua dignidade, robustecido com os triunfos da causa feminista, não ficará estranho ao progresso na arte de encantar?

* * *

FRANCISCO Valença foi felicissimo na charge ao livro *De Lisboa a Sevilha*, do nosso querido camarada Rogério Perez, que constitue a primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje. Também Valença traz neste numero 6 illustrações engraçadas das adivinhas do nosso concurso.

Amarelhe tem dois interessantes retratos do Conde M. di Carróbio e da actriz Lina Demóel, e uma alegoria ao terceiro aniversario do *Fixe*.

Stuart Carvalhais dá-nos um admiravel "Triptico da vida: cravos, rosas, espinhos.."

D. Fuas tem um bom retrato de Mario Figueiredo, conhecido jornalista português, e Botelho publica os seus "Écos da Semana", de Paris.

* * *

PARTE amanhã para Elvas, Evora e Beja, o dr. Augusto Vaz, delegado do Conselho Superior de Viação, que vai proceder ao estudo da sinalisação, em grandes placas, das estradas e povoações que ligam Lisboa áquelas cidades. Esta sinalisação é feita pela Vacuum Oil Company, de acordo com o mesmo Conselho e deve estar pronta dentro de poucos dias. Ficará assim satisfeito o pedido do Automovel Club de Portugal.

ATTITUDES LUSO-BRASILEIRAS

Pessoa intelligente e culta, mas evidentemente alheada, um pouco, das realidades nacionais e internacionais, declarou-me, ha dias, que reprovava a defeza insistente, feita no Brasil e entre nós, da aproximação mais estreita e intima entre as duas Patrias atlanticas. Não porque lhe fôsse antipatica, ou porque julgasse nociva, a ideia preconizada por tanta gente de boas intenções. Apenas porque entendia prejudiciais para o seu triunfo o ruido e a publicidade constantemente suscitados e feitos a seu favor.

Esse ruido e essa publicidade—continuava o critico amavel—provocava resistencias fortes, discussões aborrecidas, perniciosas só para a rapida victoria da causa, e criadoras só de atritos, de desconfianças, de subitas deflagrações de hostilidades latentes. O affecto dos dois países é indestrutivel, concluiu o meu interlocutor. Para quê empanar-lhe o brilho e entibiar a sua natural expansão, irritando os raros inimigos que porventura tenha, e que protestarão tanto mais alto quanto mais teimosa for a propaganda da aproximação?

Este criterio não teria muito pêsso se não correspondesse, infelizmente, a um estado de espirito mais generalizado do que se pensa. A preguiça mental dá, por vezes, o resultado curioso de se julgar que a inercia ainda é um grande processo de fazer vingar ideais ou iniciativas. Em Portugal, bastante gente a adopta, e com seguras vantagens de comodismo e tranquillidade proprios... Mas nunca—já se vê—com vantagens para a nação.

Afirmar um pensamento, lutar pela sua realisação, e tentar convencer os adversarios ou os indiferentes da utilidade e da beleza que ela representa—é meio caminho andado para o tornar vencedor. As resistencias e os atritos, as hostilidades e as discussões, as negações e as calunias, até,—servem unicamente para o fortalecer. E, fortalecendo-o, para o desanuviar e limpar de qualquer incerteza, de qualquer nevoa de expressão ou designio que traga aos olhos alheios. Mas isto são puras vulgaridades, coisas que ninguém desconhece, e das quais nem merece a pena falar...

O que, porém, vale a pena recordar é que ao movimento em prol da aproximação do Brasil e de Portugal—animado pelo talento, pelo fervor e pela dedicação de Paulo Barreto—se devem quasi totalmente alguns factos de inegavel interesse e importancia para a amizade e para o destino solidario duma e doutra Patria.

Basta fixar dois:—a vinda aqui do então Presidente eleito da Republica Brasileira, Dr. Epitacio Pessoa, em 1919, e a viagem do Dr. Antonio José de Almeida ao Rio de Janeiro, em 1922. Deus me livre de querer insinuar que esses eminentes estadistas não teriam querido praticar, ou não teriam praticado esses actos de suma transcendencia e significado politicos se a opinião publica, áquem e além-Atlantico—orientada pela imprensa—os não sugerisse e reclamasse. E' muito provavel que a vontade lhes não faltasse, que o seu desejo fôsse desde sempre esse desejo.

Mas a verdade é que a longa, a repetida, a tenacissima propaganda de brasileiros e de portugueses, entusiastas da aproximação, preparou de tal modo o ambiente, conduziu de tal modo as consciencias, que nenhum elemento oposto, que nenhuma energia adversa poderia impedir os acontecimentos. Impacientemente, imaginou-se que eles produziram logo espantosas, maravilhosas, extraordinarias consequencias. Como estas não apparecessem immediatamente, surgiram censuras bravas ou condenações severas—muitas delas, sem duvida, no genero daquelas que citei.

Esquecem-se, todavia, os meticulosos e asperos censores de que a mutua manifestação de simpatia dos dois Chefes de Estado, era condição necessaria para possibilidade e base de vindouros e concretos acordos entre as Republicas fraternas. E de que o povo brasileiro, e de que o povo português, sentiu, adivinhou e viu nessas demonstrações clarissimas de cordealidade oficial a indicação dum rumo a seguir, duma direcção a manter. As provas são numerosas e constantes de que ambos as têm seguido e mantido, não depressa, talvez, mas com persistencia e intelligencia cada vez maiores.

Os dois povos, e os seus governantes. Ainda ha poucos meses o demonstrou superiormente o dr. Octavio Mangabeira, no Brasil. Ainda ha poucos dias o evidenciou o dr. Pires do Rio, prefeito de S. Paulo, louvando a obra dos lusitanos, fautores da unidade brasileira. E em Portugal, quem o não demonstrará?

Sejam quais forem os receios em contrario, a ideia afirma-se em ascensão vitoriosa. Não se tema defendê-la. Ela está na logica das circunstancias, e na viva e imperiosa inclinação das almas...

João de Barros

JA tomou posse do seu alto cargo, para que foi reeleito, o presidente da Republica de Cuba, general sr. Gerardo Machado.

O acto da posse revestiu uma excepcional imponencia, assistindo a ele todo o corpo diplomatico e uma multidão enorme, que prestou ao chefe do Estado cubano calorosas manifestações.

O novo governo cubano constituiu-se da seguinte maneira:

Secretario de Estado: Dr. Rafael Martinez Ortiz. Secretario da Justiça: Dr. Jesus Maris Barraqué. Secretario de Gobernacion: General Manuel Delgado. Secretario de Hacienda: Dr. Santiago Gutierrez de Gelis. Secretario de Obras Publicas: Dr. Carlos Miguel de Cespedes. Secretario de Agricultura, Industria y Trabajo: General Eugenio Melinet. Secretario de Instrucción Publica y Bellas Artes: General José B. Alemán. Secretario de Sanidad y Beneficencia: Dr. Francisco Maria Fernandez. Secretario de Guerra y Marina: General Carlos Rojas. Secretario de Comunicaciones: engenheiro Rafael Sanchez Aballí. Secretario de la Presidencia: Ricardo Herrera.

* * *

E' AMANHÃ que o sr. dr. Queiroz Veloso, que recentemente tem leito, no Arquivo de Simancas, o estudo da historia politica e diplomatica de Portugal no seculo XVI, realisa, ás 16 horas e meia, na Academia das Sciencias, a sua annunciada comunicação sobre "*Camões e D. Francisca de Aragão. A lenda e a historia. Conclusões definitivas.*"

Como se sabe, Francisca de Aragão, dama da rainha D. Catarina e uma das mais gentis mulheres da corte portuguesa, mais tarde nora de S. Francisco de Borja, passa por ter sido uma das inspiradoras e protectoras de Camões, a quem mandava motes para que os glosasse, e a quem, porventura, teria valido na adversidade. O sr. dr. Queiroz Veloso propõe-se demonstrar amanhã, na Academia, que a lenda não corresponde á verdade historica, e fa-lo ha, decerto, com a competencia e o brilho com que, ainda ha pouco e na mesma douda corporação, provou que a politica exterior da mulher de D. João III fôra sempre funesta e contraria aos interesses do país.

* * *

EM França, o regulamento dos transportes em Caminhos de Ferro obriga a pôr em cada carruagem um compartimento para fumadores, onde, é claro, as senhoras e as pessoas que não gostam do cheiro do tabaco se absteem de entrar.

Mas agora apparece uma reclamação deveras interessante. "Os fumadores de cigarros e de charutos, reunidos numa poderosa liga, querem que se faça o contrario: que se ponha em cada carruagem um compartimento para não fumadores, fundamentando a sua reclamação no facto de serem os impostos do tabaco e dos fosforos os que maior receita dão ao Estado; e por isso aqueles que, com o seu prazer, pagam esse pesado encargo, devem, ao menos, ter o direito de fumar onde lhes apetece."

Tauromaquia

João Nuncio reaparece triunfalmente no Campo Pequeno, no próximo domingo, depois do seu colossal êxito de Barcelona

Veem de Vale de Figueira, para a corrida de domingo no Campo Pequeno (festa artística de João Nuncio), oito magníficos touros de Emilio Infante da Camara (herdeiros), o festejado alternar com o exímio cavaleiro sr. D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira) e o espada da Irrede e um dos toureiros de primeira fila em Espanha, o famoso e discutidíssimo Cayetano Ordoñez «Niño de la Palma», lidador de apurados doles artísticos.

A plogagem compõe-se de três apreciados artistas portugueses que nesta corrida fazem a sua primeira apresentação no Campo Pequeno, nesta época, Luciano, Alfredo e Agostinho, e ainda de José Parracho, dos espanhóis «Angelillo» e «Alfaro» e dos piões da «cuadrilla» do espada, «Rerre» e Antonio Duarte.

O cabo de forcados e o valentíssimo e muito habil Edmundo de Oliveira, vencedor de todos os concursos de pegos em Lisboa.

O distintíssimo cavaleiro sr. D. Ruy da Camara (Ribeira Grande), assume gentilmente a direcção desta brilhantíssima corrida de touros, em que Nuncio farpeará três dos mais corpulentos.

O cartaz das corridas dos taboleiros, em Tomar, apresenta os nomes de João Nuncio e Antonio Luis Lopes e de outros dos mais destacados toureiros.

Tem este ano extraordinário brilhantismo as corridas das festas dos Taboleiros em Tomar. Os artistas contratados são do melhor que temos a cavallo e a pé e os touros são de Joaquim dos Santos, que cria, como se sabe, reses procedentes de uma das mais bravas castas ribatejanas. O produto das corridas reverte em benefício do Hospital da Misericórdia de Tomar.

O toureiro, a cavallo, está confiado aos brilhantes meritos de João Branco Nuncio e Antonio Luis Lopes e a pé apresentam-se Alfredo, Custodio, Agostinho, os irmãos Gonçalves, os espanhóis «Cantillana» e «Alfaro» e outros toureiros sempre festejadíssimos. As pegas estão a cargo dos mais bem cotados grupos profissionais.

Os retratos a côres

são perfeitos na

Photographia Brasil

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Empréstimos

Com penhor de títulos e de todos os objectos que tenham algum valor. Juros desde 10 % até ao máximo legal.

O MEU JORNAL

novo livro de

ROLANDO DA SILVA

encontra-se á venda nas livrarias "Bertrand", R. Garrett, 73 e "Rodrigues", R. Aurea, 188, ao preço de 10\$00.

Armando Pereira

Rodrigues de Mattos

ADVOCADOS

RUA DO CARMO, 43, 2.º-E.

Telef. C. 2504

BOLSA DE LISBOA

22 de Maio
CONTADO

VALOR	Eletorado	Comprad.	Vendedor
Int. 0 1/2 % 1923 Ouro	893\$00	899\$00	899\$50
Ext. 3 % 1.ª serie.	—	922\$00	925\$00
3 % 2.ª	—	915\$50	—
Banco Comer. de Lisboa	—	510\$00	530\$00
Lisboa & Agores. de Portugal	1.002\$00	1.001\$00	—
C. C. F. de Benguela	—	1.630\$00	1.660\$00
N. e L. 3 % 2.ª g.	102\$00	102\$00	102\$50
das Aguas de Lisboa	—	285\$00	295\$00
Gaz e Electric. coup.	364\$00	363\$00	365\$00
C. Portugal e Colonias	112\$50	112\$50	113\$00
Nacional de Navegaç.	265\$00	266\$00	267\$00
Tab. de Portugal	672\$00	671\$00	673\$00
Portug. de Tabacos	409\$00	403\$00	410\$00
The Match Tobacco T. S. C. ant.	—	125\$00	140\$00
idem mod.	101\$00	100\$50	101\$00
C. Alboim.	190\$00	190\$00	192\$00
Col. Buzi 1.ª emissão	93\$00	92\$00	94\$50
Col. Buzi 2.ª emissão	—	90\$00	94\$00
de Seguros Sagres	—	860\$00	875\$00

A PRAZO

EFFECTUADO

Amboim 3.ª	191\$00	C. do Buzi 3.ª	92\$00
C. do Buzi 1.ª	92\$00	Match mod. 1.ª	102\$50
2.ª	92\$00	3.ª	104\$00

NUM TRIBUNAL

25.000 contos

querem arrancar ao Estado

devido a uma velha historia

Em referencia a um artigo que publicamos no sabado, recebemos a carta que segue, e que nos cumpre publicar, embora ela não altere em coisa alguma a essencia do nosso artigo:

Sr. Director: — Na quarta pagina do conceituado jornal de V. do dia 18 do corrente, sob as epigraphes «Num Tribunal», «25.000 contos querem arrancar ao Estado devido a uma velha historia», faz-se o relato do julgamento, no Tribunal do Comercio desta cidade, de uma acção em que é autora a Sociedade Portuguesa Importadora & Exportadora, Lda., e é réu o Estado.

Para que o relato fique, porém, completo e o publico devidamente elucidado, mister é que se diga que, quando em Novembro de 1920 o Estado abriu concurso publico para o fornecimento de Trigos, a Sociedade Portuguesa Importadora & Exportadora, Lda., foi um dos concorrentes e, por sinal, dentro todos o que ofereceu trigo por mais baixo preço: 6.000 toneladas a 598/Shillings e 7.000 toneladas a 595/6 Shillings cada mil quilos Cif. Tejo.

As cotações de trigo naquela época não permitiam ofertas por menor preço e tanto assim, repete-se, que todos os outros concorrentes se apresentaram pedindo preços superiores.

E deu-se esta coisa deveras singular: de todas as propostas aprovadas pelo Estado — entre as quais se contavam as da referida Sociedade — foi precisamente a acima referida de 7.000 toneladas, que tinha o preço mais baixo de todas, que encontrou entraves por parte do Estado na sua execução!

Para todas as outras se abriram os respectivos créditos. Só para aquela é que não!

Era condição das propostas — que o Estado aceitou — a abertura do respectivo crédito bancario e irrevogavel em Londres.

E para o embarque das referidas 7.000 toneladas tinha-se estipulado prazo até 15 de Dezembro de 1920, sendo evidente que, segundo os usos e os costumes comerciais em tais casos, a abertura do crédito destinada ao pagamento do trigo, teria de preceder a data marcada para o seu embarque.

Tal crédito, porém, não foi então aberto, nem o foi ainda até hoje.

Quere dizer: o Estado faltou ao cumprimento do contrato, colocando a Sociedade vendedora na situação juridica de poder pedir-lhe ou o cumprimento do contrato ou a correspondente indemnização de perdas e danos, nos precisos termos do artigo 709 do Código Civil.

Depois de muitas instancias para que o Estado cumprisse o contrato, a Sociedade vendedora viu-se obrigada a propor contra o Estado a competente acção judicial, pedindo nela que o Estado fôsse compelido, por sentença, a cumprir aquilo a que se obrigára.

Nada mais legitimo. Nada mais juridico.

Demorou a acção muitos anos a entrar em julgamento, não por culpa da autora e só agora o Tribunal do Comercio teve occasião de sobre ela se pronunciar, dando o juri, por maioria, como provados os factos que levariam á condenação do Estado e anulando o Ex.º Juiz Presidente essa decisão por «iniqua», mas cremos que menos legalmente.

A iniquidade consistiu, porém, apenas em ter o juri julgado de perfeita harmonia com o que documentalmente do processo consta e, também, de perfeita harmonia com um Parecer da Procuradoria Geral da Republica, dado por unanimidade e com uma consulta do Supremo

Tribunal Administrativo, votado por 4 votos contra 1.

São daquele Parecer e desta Consulta, os seguintes ditames:

«Os contratos celebrados entre o Estado e... Sociedade Portuguesa Importadora e Exportadora Lda.» para fornecimento do trigo ao mesmo Estado são válidos por não lhes faltar nenhum dos requisitos exigidos pela lei (artigo 643 do Código Civil) para a sua validade, nem dependerem de qualquer formalidade externa especial (artigo 686 do mesmo Código)».

«Os contratos legalmente celebrados têm que ser pontualmente cumpridos (artigo 702 do mesmo Código)».

«Assim o Estado está obrigado a cumprir os referidos contratos e, não os cumprindo, fica sujeito a pagar indemnizações de perdas e danos (Artigo 709 do mesmo Código)».

«Tendo o Estado de optar por um ou outro procedimento, qual o que mais lhe convirá seguir? Entendo que o do cumprimento dos contratos, não só para manter o bom nome do Estado, mas ainda porque as indemnizações de perdas e danos são correspondentes aos lucros que os contraentes teriam tirado (artigo 706 do Código Civil), e assim nunca serão inferiores ao que o Estado haja de perder cumprindo os contratos».

«O facto de o Estado não ter abertos os créditos respectivos, não o liberta da responsabilidade, pois sendo essa uma das condições estipuladas, a falta do respectivo cumprimento deu desde logo direito aos outros contraentes de não cumprirem pela sua parte e de exigirem perdas e danos (artigos 709 do Código Civil)».

Se, pois, é iniqua uma decisão do juri que se norteou por estes ditames e que nada mais fez do que dar como provado o que do processo documentalmente constava e consta, não sabemos como poderá haver decisão do juri que resista a um tal critério de iniquidade, salvo o devido respeito pelo ilustre Magistrado que presidiu ao julgamento, e mais vale, então, acabar de vez com o juri do que reduzi-lo ao nada, como no caso presente succedeu, só porque a sua decisão, embora rigorosamente juridica, foi dada contra o Estado!

E' agora menor o preço do trigo?

Resulta daí que o Estado, sendo obrigado a cumprir o contrato feito em 1920, terá de desembolsar mais do que desembolsaria se o comprasse agora?

Ao redor disto se está fazendo contra a Sociedade vendedora uma grande celeuma, mas é preciso notar, por um lado, que ela não tem culpa alguma de que o Estado não tivesse cumprido a tempo e horas aquilo a que se obrigára e, por outro lado, que nem ela nem ninguém pôde saber se, quando o contrato tiver de ser cumprido o trigo estará pelos preços actuais, se por preços superiores, bem podendo até succeder que tais preços venham a atingir ainda os de 1920 ou ultrapassemos: tudo depende de uma má colheita mundial, que provoque a escassez daquele cereal.

E', portanto, cêdo para se dizer que o Estado, se fôsse obrigado a cumprir o contrato, desembolsaria em pura perda alguns milhares de contos, visto que só na occasião da liquidação do contrato se poderá apurar lucro ou perda para uma ou para outra parte.

Dito isto, que necessario era dizer para bem elucidar o publico, aguardaremos serenamente a decisão dos Tribunais e, agradecendo a V.ª publicação, destas linhas, subscrevemo-nos com consideração, — De V., etc., Sociedade Portuguesa Importadora & Exportadora, Limitada. O gerente, A. Sousa».

No Coliseu

Hoje conta-se a celebre opera

«Turandot»

A maior e mais deslumbrante montagem scenica que se tem feito em Portugal

Volta hoje á scena, no Coliseu dos Recreios, a celebre opera, de grande espectáculo, «Turandot», cuja montagem scenica é a maior e mais deslumbrante que se tem feito em Portugal.

Com lindissima musica, magnifico desempenho, surpreendentes scenarios, luxuoso guarda-roupa e maravilhosos adereços, «Turandot» impõe-se ao publico como a mais bela das obras de Puccini, que a grande soprano Luisa Visconti e o tenor Lupato interpretam maravilhosamente, como o têm feito nos principais teatros liricos estrangeiros. A'manhã, repete-se a famosa opera.

Musicas perdidas

Da opera «Turandot», perdeu-se a parte de 2.ª flauta, na Avenida da Liberdade, ás 21 horas, de domingo. Dão-se alvibras a quem entregar na bilheteira do Coliseu dos Recreios.

CONFERENCIAS

Sob o titulo «Protecção moral e juridica á infancia», pelo sr. dr. Augusto de Oliveira, realiza-se hoje, quarta-feira, pelas 21.30, na Sociedade Propaganda de Portugal, a terceira conferencia da serie promovida pela Universidade Popular Portuguesa sobre «Assistencia Social». E' conferente desta noite o sr. dr. Augusto de Oliveira, administrador e inspector geral dos serviços juridiccionais e tutelares de menores.

Na quinta-feira realiza-se, no mesmo local, a conferencia «Os países escandinavos». Essa conferencia, da serie de conferencias sobre «Os países estrangeiros», é acompanhada de projecções e será feita pelo sr. dr. Ferreira de Almeida, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A conferencia «A Escola e o Trabalho» realiza-se na sexta-feira, na sede da Universidade Popular, rua Luis Deirout, e é feita pelo sr. dr. Rodrigues Migueis.

Todas as conferencias são publicas.

OLIMPIA CLUB

ANITA ALONSO
coupletista trivial

HOJE - Duas Estrelas

Isa Luna e Hermanas Gimeno
Bailarinas - coupletistas

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

A juro de 8,5 % ou seja a 9 % com todos os encargos. Contas correntes caucionadas com propriedade e papeis de crédito com colação. Prazos de três meses até 10 anos.

Pianos «ADOLF LEHMANN»

Bons em som e acabamento.

VANTAJOSOS EM PREÇO

Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.
Trindade Coelho, 6 — (Antigo S. Roque)

Ceramica de Construção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessière

Rua do Arco do Gego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSAN

«Bristol Club» GRANDE SUCESSO DA TROUPE RUSSA Les Kalsky

CORREIO DA EUROPA

Os filmes de Berlim

VISTOS
pelo nosso redactor cinematografico

CINEMA E VARIEDADES

— OS NOVOS FILMES
DA "UFA," — LUTHER
— UM FILME DE KING
VIDOR — O. ULTIMO
FILME DE DUPONT

Na Alemanha, primeira potencia cinematografica da Europa, possuidora de cinco mil cento e cincoenta salas de projecção, o cinema ocupa naturalmente um importantissimo lugar na vida quotidiana. Em Berlim, que é o mais importante mercado cinematografico da Alemanha, detentor do record numerico europeu de studios e salões, frequenta-se o kino (para alem do Reno respeita-se a origem grega da palavra) como se frequenta o cafe, por habito, por vicio — e um pouco por necessidade. Ha quem reserve umas horas do seu dia para ir ao cinema, como reserva uma hora para o almoço e quinze minutos para a gymnastica respiratoria. Para o alemão o cinema quotidiano, ablução mais sensual que espiritual, é tão indispensavel como o banho. E talvez não haja em Berlim mais tinas do que lugares nos animatografos...

Os salões não têm o seu publico: é o publico que tem os seus salões. Filme que acerta num — acerta em todos eles. E o inverso tambem e sempre verdadeiro. Daqui resultam facilidades muito apreciaveis para a exploração. Não é preciso contar com o ambiente — melhor: esse ambiente é unico e geral. A selecção, a programação, a publicidade, a permanencia na tela podem uniformizar-se, generalizar-se, graças ao gosto unitario das plateias berlinesas. Todos os problemas magnos que embranquecem e fazem rarear o cabelo dos nossos empresarios — e até dos empresarios de Paris — são desconhecidos em Berlim. Quando uma firma produz para a Alemanha, sabe com o que pode e deve contar. E nós todos sabemos muito bem que, se um dia fôsse possível produzir filmes em Portugal, seria necessario fazer filmes para o São Luis, filmes para o Tivoli, filmes para o Olympia...

Porquê?... Também se desconhece a classificação convencional e tantas vezes falsa que leva os nossos seleccionadores a dividir os filmes em dois grupos: os principais ou de força e os de acompanhamento — ou de fraqueza...

Com razão ou sem ela, os cinemas de Berlim exibem em cada programa apenas um filme importante, preenchendo o restante das duas horas de espectáculo com uma revista, um documentario — raras vezes substituido por uma farça — e um ou dois numeros de variedades. Mas é curioso notar que os numeros de variedades, esses, variam com a categoria do salão e o bairro em que são apresentados. Para o "Ufa Palast am Zoo", é necessario o coro dos cossacos do Don; para o "Alhambra", basta um jazz-band excêntrico, como o dos "Wienstraum Syncopators"; e um cinema do bairro operario de Neukoln contenta-se, contentando o seu publico, com um cantar melancolico do sul. Estes numeros de variedades não servem, embora sejam assim classificados nos cartazes, de atracção. O que atrai é o filme. São apenas complementos de duração variavel ad libitum — o que evita as acrobacias cronometricas necessarias nas programações alfacinhas — e mais baratos (?) do que o exclusivo de outro filme.

O publico de Berlim não é nem pretende ser selecto ou conhecedor. Não pode fumar na sala, é obrigado a deixar o chapéo no vestiario, mas pode levar a namorada sem chapéu, confiar na afinação da orquestra e comer nos intervalos. Isto explica de certo modo a grande vogã do Kino, pois permite a applicação racional dos cinco sentidos de cada espectador: ver o filme, ouvir boa musica, cheirar o perfume que as salchichas emanam do bufete, saborealas pouco depois — e apalpar.

Na Alemanha, a "Universum Film

Aktiengesellschaft, — a "Ufa", para simplificar — goza duma tão grande popularidade como no estrangeiro. O publico habituou-se a atribuir às suas produções um certo numero de qualidades esteticas, comuns a todas elas: nitidez fotografica, segurança tecnica, justeza interpretativa, consciencia e capitais. É notavel o facto de, em produções da "Ufa", apenas os argumentos suscitarem controvérsias.

A produção deste ano resente-se, a meu ver, dum declinio intelectual que, sem deturpar as qualidades visuais, abaiça sensivelmente o nível da nossa admiração, declinio que se justifica mas que é para lamentar.

Não mais *Morte cansada*, não mais *Variedades*, não mais *Montanha sagrada*, não mais *Ultimo dos homens*.

Mas o publico quanto mais percebe mais gosta. Compreende-se.

Alem disso, a America paga em dolares, e um dolar vale quatro reichmarks. Tambem se compreende.

Erich Pommer voltou a dirigir superiormente a "Ufa", depois duma longa viagem pelos Estados Unidos. De lá trouxe todas as convicções a que me referi e muito boa vontade. O sucesso dos filmes que já produziu dá-lhe razão. Eu sem ter vez activa (talvez por isso mesmo), não lhe dou. Custou-me ver, por exemplo, *Asphalt* de Joe May, tragedia da rua enquadrada em imagens admiraveis de Gunther Rittau, prejudicado pela presença duma boneca americana, pestanuda e artificial, que, á força de ouvir dizer que não devia ter coração, perdeu a graça — e o talento. Mas todos os outros estão á altura da obra: Gustav Fröhlich, exemplo de perseverança, que soube libertar-se da má impressão causada pelo *Freder de Metropolis* (o seu primeiro papel), classificando-se como um dos mais humanos interpretes da tela; Else Heller, mãe admiravel, Albert Steinrück, perda irreparavel para o cinema, e o nosso Arthur Duarte, a quem coube um pequeno papel — um filme em que os pequenos papeis foram distribuidos a Hans Adalbert von Schlettow, a Hans Albers, a Karl Platen, a Curt Vespermann, a Paul Hörbiger, a Rosa Valetti.

Já em *Heimkehr* e em *Nina Petrovna*, as melhores produções das que da "Ufa", vimos, essas exigencias (?) internacionais não deixaram tão inapagável vinculo. Fröhlich e Lars Hanson, são dignos um do outro, e Dita Parlo digna de ambos. "Karl und Anna", de Leonhard Frank não perdeu com a transposição. Joe May soube dominar o tema — e os *sunlights*.

Em *Nina Petrovna*, cujas pitiosas mentiras desdobram um drama pungente, fotogenico, em que o dinamismo interior das personagens é traduzido em paralelo pelo aparelho de filmar, podemos admirar a melhor criação de Brigitte Helm. E é preciso não esquecer nem Lederer, um novo que há-de ir longe, nem Warwick Ward, um velho esquecido depois do *Artineili*, — que Arthur Robison procurou ressuscitar com bastante felicidade em *Looping the Loop*.

Grças á solicitude amiga de H. da

Costa, vimos *Nina Petrovna* quando da sua primeira exhibição numa sala privada do grande edificio de Kochstrasse, em que a "Ufa", procura esquecer a passada magnificencia, aproveitada pelo *Haus Vaterland*. A impressão que o filme nos causou foi muito grande. Mas não deve ter sido estranha a essa impressão a presença dum musico excepcional, de quem ignoramos o nome e que, ao piano, improvisava uma adaptação musical perfeita.

Durante a Semana Santa, os nossos cinemas exibem *A Vida de Cristo*, em multiplicas versões, desde a Pathé heroica e colorida ao *Rei dos Reis*, menos heroico mas ainda bastante colorido, contando com o feliz concilio da devoção e do espectáculo para convencer os cinéfilos abstinentes.

Na Alemanha, embora a abstinencia seja muito relativa, alguns cinemas exibem *Luther* na quinta e sexta-feira santas. O publico acorre, vê com respeito, por vezes adormece ao som do órgão, como um senhor gordo que estava á minha esquerda. Mas o filme é bom, bem iluminado, bem tratado, bem interpretado, de concepção curiosa. Não dramatiza a vida de Lutero, não pretende elevar a obra, nem hipertrofiar a figura.

Numa série de quadros bem compostos, austeros como a doutrina protestante e suaves como a palavra de Jesus, a vida de Lutero é-nos mostrada nas suas fases mais caracteristicas, desde a morte do irmão até á sentença de Carlos V prolongando-se o filme ainda além dos limites da sua biografia, até onde foi a palavra do Mestre, passando pela morte de Gustavo Adolfo e pelas matanças de St. Barthélemy. Mas acima do Simbolo prevalece a preocupação de manter indemne a verdade historica, séca, concisa, pedagogica, á maneira alemã. O filme não distrai — mas interessa, chegando a deslumbrar. Para falar com propriedade, *Luther* não é um filme: é uma colecção de quadros animados destinada a servir uma idea, propagando-a, e a enriquecer a iconografia cinegráfica, tão pobre de obras como esta, em que a fantasia não bolou para introduzir na Historia aventuras de amor e novas personagens.

Os realizadores de talento podem permitir-se certas fantasias. E se, por vezes, essas fantasias não são muito brilhantes, prejudicando grandemente a admiração granjeada pelas suas obras a que chamaremos normais, outras revelam as verdadeiras aptidões do seu autor. Por exemplo, *Entr'acte*, realizado quasi á brincar, para aproveitar a inocupação dumas férias, é o melhor filme de René Clair.

King Vidor, cineasta humanissimo, suggestionador de sentimentos saos que se traduzem em imagens claras, fortes como verdades, habituou-se a alternar as suas produções sérias com outras de caracter mais ligeiro, mesmo muito ligeiro, em que ele, ao que parece, se desforra da agua que pela barba lhe dão as primeiras. Depois da *Grande Parada* (que a nosso ver não é, como o

afirma Pierre Leprohon, *le classique du mauvais film américain*), *Três doidos com juizo*. Depois de *A Multidão* (que a nosso ver possui, como diz o mesmo sr. Pierre Leprohon, *la netteté, la pureté du chef-d'œuvre*) — *Ein Mädel mit Tempo*. Pelo menos é este o titulo definitivo adoptado na Alemanha.

Não diremos que a arte de King Vidor se revele de preferencia nestas comedias *intermezzo*. Mas Ingres tambem pintava melhor do que tocava violino.

Ein Mädel mit Tempo é Marion Davies á solta, em mil e oitocentos metros de película. Por consequencia, resultaram agradaveis, alegres, recheados duma madureza expansiva que se comunica aos diatragmas dos espectadores.

O publico ri a perder — principalmente com os deslizes menos subtils do humorismo americano.

Eu lembro-me de ter rido com as felicissimas imitações de Pola Negri, de Lillian Gish, e principalmente de Maë Murray, feitas pela endiabrada artista milionaria, e com algumas scenas entre Del Henderson e Marie Dressler, dois graciosos actores americanos que fazem rir o publico alemão e os forasteiros que se disponham a pagar dois marcos-oiro por um balcão no Ufa-Theater de Kurtstendamm.

Quando *Variedades* assombrou o mundo pela tragica pujança da historia de Boss e de Berta-Maria, o nome de Esward-André Dupont, animador da obra formidavel, foi imedia mente decorado por todos os cinéfilos.

Realizara-se o milagre: um nome corriqueiro, tão insipido e vulgar como Durand, individualisara-se, prestigiara-se, ganhando novas ressonancias nas suas duas silabas banais: Dupont! Dupont, o mestre! Dupont, o inimitavel!...

Pobre Dupont! Acorrentado a uma só obra, esmagado pelo seu valor, alvo das atenções de toda uma "élite", que via e esperava nele o Messias do cinematográfico, Dupont não pôde lutar contra as responsabilidades adquiridas. Embragado pela tentação dourada de Hollywood, lá foi até á America — para traccassar. *Ama-me e o mundo será meu* passou despercebido, porque nem ao menos era muito mau! Nem chegou a terminar a realização, abandonando-a a meio por incompatibilidades. De volta á Europa, julgou — ou levaram-no a julgar — poder conjurar a *mala pata*, continuando a série *Variedades* com uma peregrinação cinematografica pelos *music-halls* da Europa. Depois do *Wintergarten*, de Berlim, deu-nos o *Moulin-Rouge* de Paris e o *Picadilly* de Londres.

Em cada um deles enquadrou um *fait divers*. É um processo. Mas a verdade é que apenas logrou especialisar-se num genero que faz cartaz á porta dos cinemas — mas desilude os que transpõem a porta.

Picadilly exhibia-se no "Alhambra", quando por lá passámos. Lá fui, com Leitão de Barros. Lá vimos os angulos celebres de Dupont, lutando em vão contra a nulidade burgueza do entretcho, entenebrecido por um *underworld* puramente convencional.

Lá vimos Anna May Wong, artista excelente, viver, dansar e morrer — sem nos impressionar; Gilda Grey, a ciúla dos olhos vassios, com todo o seu talento em actividade inutil; um japonês contorsionando a face torturada... E á saída, um pouco embatucados, sem coragem para criticar uma obra que apenas não era má, filosofámos amargamente sobre o perigo que ha em fazer neste mundo alguma coisa de geito.

Por mim, não me admira se amanhã Dupont, o grande Dupont, vir o seu nome devorado, perdido na turba insignificativa dos seus homonimos.

Antonio Ribeiro

MISSÃO SECRETA
É O TITULO DO FILME
APRESENTADO HOJE NO CENTRAL

CASA AFRICANA

Lisboa Porto

UM BOM NEGOCIO

O êxito num negocio depende sempre duma boa apresentação. Um fato de bom corte, um colarinho e gravata irreprehensíveis são a vossa melhor carta de recomendação. Inspiram confiança. As nossas secções de alfaiataria e camisaria colaborarão convosco. A enorme colecção dos mais modernos e bonitos tecidos e os habéis mestres que temos á vossa disposição serão os vossos auxiliares.

Para verão

Casaco e calça em bom cheviote

190\$00 e 250\$00

"AMERICA STAND"

40

Automoveis de Ocasão

NESTE MOMENTO PARA VENDER

Modelos de

1926 a 1929

Alberto Camara

68, Rua da Escola Politecnica, 72

N. 5735

LISBOA

Proxima Extracção

a 25 do corrente

400:000\$00

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado.

Grande Lotaria de Santo Antonio

A 15 DE JUNHO

Grande e soberbo premio!

3.000:000\$00

A' venda bilhetes a 840\$00, meios 420\$00, quartos 210\$00, d. os 84\$00, vig. os 42\$00, quadrag. 21\$00, meios quadrag. 11\$00.—Pelo correio mais um escudo.

Enviam-se listas a todos os compradores.

Pedidos á casa de cambio

D. E. Gouveia & Silva

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86

Proximo á Rua do Ouro

Monte-Pio Geral

Empréstimos-hipotecarios

A Direcção do Monte-Pio Geral comunica aos seus clientes que, a partir desta data, baixa novamente a taxa dos seus empréstimos para os contractos a realizar, tanto sobre hipotecas rusticas como urbanas.

Essa taxa será de 10% livre de quaisquer comissões ou premios.

Lisboa, 9 de Maio de 1929.

O Secretario da Direcção
(a) Ricardo Amaral

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir notas de CINCO ESCUDOS—Ouro—de nova chapa, para circular conjuntamente com as das chapas actualmente em circulação.

Os principais característicos desta nota pelo que respeita a cor, data, série, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinadas nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas Delegações.

Lisboa, 21 de Maio de 1929.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Directores

(a) Antonio José Pereira Junior
(a) Ramiro Leão

João Candido da Silva

Suc.^{or} João Rodrigues da Costa, L.^{da}

104-Rua de Praa-06

Vende bilhetes e fracções para todas as lotarias, aos preços correntes

PARA A

Grande Lotaria de Santo Antonio

cujo premio maior é de

3.000:000\$00

tem á venda bilhetes e todas as fracções aos melhores preços do mercado

PELO CORREIO MAIS UM ESCUDO

Compra e vende papeis de credito, moedas nacionais e estrangeiras, bilhetes de tesouro, coupons, etc.

ADIVINHA N.º 15

1.ª QUADRA

Vivo em muitos animais,
nas rodas e num tempêro,
faço uma bulha infernal
se, ás vezes, me desespero.

SENHORIOS

A casa Mendonça, Ltd.^a, Avenida da Liberdade, 161, encarrega-se da medição, controntações e confecção dos mapas que V. Ex.^{as} são obrigados a entregar na Repartição de Finanças até 30 de junho, como determina lei ultimamente publicada.

3.000:000\$00

A' venda na feliz
TABACARIA CONDEIXA

Bilhetes a	840\$00
Quadragésimos a	21\$00
Dezenas a	110\$00
Cautelas a	11\$00

Grande Palpite nos números
1435-2266 e 3339

Estes trez números
estão á venda em cautelas ao preço de 11\$00

Pedidos a JOAO CONDEIXA

211, R. Arco Bandeira, 211
(Proximo ao Rocio)

PELO CORREIO MAIS 1 ESCUDO

1435-2266 e 3339

GRANDE PALPITE!



Verniz preto para chassis,
Jantes, Pneus e reloques de
guarda-lamas, etc.
Facil applicação. Dá um
esplendido brilho. Evita a ferru-
gem. Resiste ás mais altas
temperaturas.

LATA 125 gr. 6\$00
LATA 250 gr. 10\$00

Campião & C.^a

RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Grande Lotaria de Santo Antonio
Extracção a 15 de Junho

Premios maiores:
3.000.000\$00
600.000\$00
150.000\$00

Bilhetes a Esc.	840\$00
Meios a	420\$00
Quartos a	210\$00
Dezmos a	84\$00
Vigésimos a	42\$00
Quadragésimos a	21\$00
Oitogésimos a	11\$00

Pelo correio, mais um escudo
Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importância em cheque, vale do correio ou notas do Banco em carta registada. Não se enviam remessas á cobrança. São satisfeitos na volta do correio todos os pedidos feitos aos Cambistas.

Campião & C.^a
Rua do Amparo, 116

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Reis Gomes

"Através da França, Suíça e Itália"

TRANSCREVE-SE

o capítulo sobre «Pompeia»

Reis Gomes, romancista, jornalista, dramaturgo, é hoje, no nosso restrito meio literário, uma notável figura de letras.

Como director do *Diário da Madeira*, a sua pena brilhante, galvanisa os assuntos, floresce-os de emoção, dá-lhe o melhor da sua sensibilidade, cra combatendo-os, ora defendendo-os.

Reis Gomes tem já uma larga obra literaria, que abrange varios aspectos e tem um sentido de perfeição e de beleza inegaláveis.

O seu livro *O Teatro e o Actor* é o melhor que no genero se tem escrito em Portugal. Páginas definitivas, diremos mesmo: monumentais.

Através da França, Suíça e Itália é um primoroso livro de crónicas. A observação, o descritivo, o colorido, o estilo unem-se a forma impecável, a clareza do pensamento. Reis Gomes, que entrou já na Academia de Sciencias, percorreu aqueles três países, com uma grande bagagem cultural.

Uma estatua, uma praça, um museu merecem-lhe cuidadosas referencias. Sobretudo, o que prende e sugere é que Reis Gomes, na sua peregrinação fundiu as qualidades de jornalista e de escritor: a análise juntou a espontaneidade, a riqueza da impressão a verdade assombrosa e forte. *Através da França, Suíça e Itália* não é apenas um livro de viagens: é um livro que, para sempre, deve ficar nas melhores bibliotecas, no lugar querido.

No domingo, 25 de Julho, a peregrinação foi, de Nápoles, visitar Pompeia, a cidade durante dezasseis séculos soterrada nas cinzas do Vesúvio e que hoje se apresenta aos nossos olhos na flagrantia — ainda que inerte e muda — da sua vida primitiva. Da sua vida, digo, porque, fóra da existência propriamente fisiologica, ha a «vida das coisas» onde fica latente o caracter, a mentalidade, o que ha de mais vincado e mais intimo no espirito dos povos que as criaram e que com elas estiveram em contacto.

Mais do que todas as documentações que nos restam da antiguidade romana, fala essa pequena cidade, pelos seus monumentos, pela arquitectura e disposição das suas casas, pelo aspecto das suas ruas, pelas suas inscrições, pelas suas pinturas e desenhos, pelos seus estabelecimentos, pelos restos intactos da sua mesa e da sua cozinha e até pelas provas, tão materializadas, da sua sensualidade e corrupção.

Ao entrar-se em Pompeia, depois da vulgarização de tantos descritivos e gravuras, quasi se não tem uma sensação inteiramente nova. Tive-a eu, no entanto, pelo que se refere a grandezas que a imaginação e a estampa geralmente exageram. Pompeia, ainda que constituindo uma preciosa documentação da vida romana dessa época, não era, como se poderia supor, uma cidade de suntuosidades deslumbrantes. Pelo contrario. Não passava, mesmo no seu periodo mais prospero, duma pequena terra de provincia, habitada por artifices e comerciantes, alguns deles abastados, e onde acorriam, para prazer ou descanso, pessoas fatigadas da vida dos mais movimentados centros. Aqui descansava Cícero, de verão, a refazer-se das suas lutas do Fóro.

O seu anfiteatro comportava apenas umas duas mil pessoas — ainda que os guias lhe confirmam a capacidade de vinte mil — possuindo dois teatros, o trágico e o cómico, onde companhias de passagem representavam o repertorio antigo dos dois generos. Ainda hoje se conservaram os respectivos anuncios e cartazes sob a forma de inscrições morais perfeitamente legíveis. Este era também, entre os romanos, o processo de fazer a propaganda eleitoral.

Pompeia continha, nos seus estreitos limites, sete templos, entre os quais os de Mercurio, Jupiter, Isis e Hercules, além de outros edificios artisticamente dispostos e adornados.

O *Forum civil* e o *Forum triangular* proximo dos quais se erguia a Basilica, bem como os templos de Venus, de Jupiter e de Augusto, e a que vinham dar as ruas principais, eram os lugares preferidos para o passeio e exhibição das senhoras e elegantes da cidade, para as arengas dos filósofos e negocios dos vendedores ambulantes.

Mas as Termas, relativamente vas-

tas e cheia de atracções, é que constituem o centro da vida mundana e o espirital de Pompeia.

Não era a cidade rica em monumentos, antes quasi totalmente ocupada por vias rectilíneas e estreitas, ladeadas de altos passeios onde os peões se sentiam em segurança contra os veículos cupos trilhados se reconhecem pelos profundos vestígios deixados nas calçadas. Três grandes pedras cravadas no cruzamento das ruas permitiam passar-se dum para outro lado nos dias em que as chuvas transformavam estas apertadas calhas em ribeiros.

A Rua da Abundancia onde se elevavam os mais variados estabelecimentos de comercio, encontra-se quasi no mesmo estado em que era percorrida ha dois mil anos.

Tinturarias, moínhos, padarias — num dos fornos exhibe-se, em alto relevo, o simbolo da natureza criadora — lojas de fazendas, farmacias, perfumarias, tudo por ali proximo se vê numa disposição que se não distancia essencialmente das condições actualmente adoptadas nas velhas terras de provincia.

Nas lojas de fazendas, os estófos, como se reconhece de pinturas encontradas, eram expostos exteriormente sobre baldões de pedra que ainda se encontram num ou noutro ponto. Estes tecidos deveriam ser quasi todos de lã, pois que o algodão era então desconhecido, e a seda, vinda da China, constituia um produto carissimo, só usado pelos imperadores, sacerdotes, ricos patricios e um ou outro mercador milionario.

A «loja do perfumista» é uma das mais bem conservadas, vendo-se os seus numerosissimos frascos dispostos em cavidades vasadas no mostrador. No Museu exibem-se as anforas que foram encontradas ainda cheias de azeite num estabelecimento da Rua da Abundancia.

O guia indicou-me numa rua, não

me lembro qual, um «café» em excelente estado de conservação: uma pequena sala com mesas redondas e assentos baixos, vendo-se sobre um balcão, ao fundo, anforas e outros vasos, além duma caldeira de bronze destinada a bebidas quentes, e, pelas paredes, restos mal definidos dalguns «frescos». Era o chamado Termopolium. No dizer do guia, e para a maioria da gente americana em excursão, ali estava o antigo modelo, o genuino precursor do Café da Paz, de Paris...

A ideia da existencia dum café na velhissima Pompeia conferia gloriosos pergaminhos a esta deliciosa bebida, e era de molde a lisongear os inveterados habitos dum fervoroso amante do negro excitante oriental... Mas recordando que ele entrara pela primeira vez, em França, através dos embaixadores da Sublime Porta, no século XVII, sob Luís XIV, para se espalhar depois pela restante Europa, reconheci desde logo que o «Termopolium» poderia ter fornecido aos pompeanos toda a sorte de beveragens nessas pesadas anforas e canecas, mas nunca a aromática infusão que, tomada em frageis e pequeninas chicanas, despertam e esticam os nossos cansados nervos. E, no meu intimo, lamentei o historiador Salustio e até o proprio Cícero que em Pompeia escreveu o tratado *De Officiis*, sendo natural que esta obra se completasse em menos tempo se, em vez das quentes berundangas do famoso Termopolium, o seu autor tomasse umas goladas desse delicioso liquido que hoje, em Roma, fornecem os mais modestos cafés, proximo do Fóro.

O grande cataclismo

A horrível catastrophe que devastou Pompeia no primeiro século da nossa era, havia tido, como se sabe, os seus prenuncios, no ano 63, com um violento terramoto que abalou toda a

Campania, reduzindo a ruínas uma grande parte dos edificios pompeanos. Passado o perigo que parecia definitivamente conjurado, começaram as reconstruções e a cidade voltou a sua vida de negocios e prazeres. Mas, repentinamente, a 23 de Agosto do ano 79, o Vesúvio, por uma cratera que não é já a actual, começou a enegrecer os ares com um denso veu de fumo que se tornava a cada instante mais espesso. A seguir, da boca hian-te do monstro escapa-se uma chuva de cinzas quentes que se abate pesadamente sobre a cidade. Uma grande parte da população achava-se no anfiteatro assistindo a uma luta de gladiadores e, ao fugir, encontra-se com os moradores que saem apavorados das suas casas.

Nas estreitas ruas, este embate produzido pelo panico deveria ser terrível, ainda curto, pois que dentro em pouco, a cidade estava inteiramente coberta pelos detritos do Vesúvio.

A asfixia surpreende movimentos que mal chegam a esboçar-se. As escavações revelaram muitos desses momentos de agonia: duas mulheres entre os umbrais da propria casa levando as suas joias e outros objectos de valor, e que não conseguiram chegar á rua; um homem cai na via publica no momento em que fugia com um cofre contente duzentas peças de ouro.

Diomene, rico comerciante, é achado no seu jardim com uma chave na mão, atingido pela morte quando, seguido por um escravo carregado de moedas e objectos preciosos, procurava uma porta por onde se salvasse com a familia; um sacerdote de Iris asfixiado na cripta dum templo, depois de ter demolido dois muros, é encontrado ainda de picareta em punho; um cão em attitude contorcida apparecia como petrificado sob as mortíferas cinzas; só na adega da casa de Diomene, estavam desoito cadáveres entre os quais os de duas crianças abraçadas, junto a uma porta cerrada; por aqui e além, escravos e senhores hirtos e sem expressão ou em attitude de fuga; e, diante da porta da Via dos Tumulos, é encontrado, dentro da guarita de pedra, o soldado romano ali de sentinela naquele momento trágico, na mais correcta attitude militar, apoiado á lança, com o escudo aos pés e apenas com a viseira do capacete sobre os olhos. Não pensou em fugir, nem mesmo quando ante ele corria o exodo duma multidão enlouquecida. Serenamente, esperou a morte no seu posto, limitando-se a velar a vista que dali enfrentava a mortifera cratera flamejante.

Entre as documentações historicas fornecidas pela ressurreição de Pompeia, avulta esta prova, comovedora e flagrante, da rigida disciplina das legiões romanas.

Até ha pouco, as pesquisas tinham encontrado cerca de 300 corpos humanos, o que nos mostra que o grosso da população conseguiu pôr-se a salvo.

REIS GOMES

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

Condes

Últimas exhibições da obra-prima

O Dinheiro**Chá das cinco**

O dr. Asuero

Tão extraordinário como o seu sistema de curar é o dr. Asuero, singular figura que interessará conhecer nesta hora em que esta revolucionando a medicina.

Ao contrario da classica figura de sabio que muitos lhe atribuirão, cabeleira e oculos, é novo e jovial, desempenado e acaado, cara rapada e indumentaria vulgar, tendo como unica caracteristica, e caracteristica regional, o uso da boina basca.

O seu despreendimento dos bens da terra vai até ao ponto de não possuir consultorio apropriado e ter-se visto agora obrigado, pela afluencia de clientes, a alugar uma dependencia do "Hotel del Principe", em San Sebastian.

Comprando uma infinidade de livros de medicina, limitava-se a lê-los uma vez—porque a sua memoria é prodigiosa—oferecendo-os, depois, aos estudantes pobres que deles careciam, por generosidade e tambem por não ter casa para os guardar.

Vivendo em San Sebastian, centro notavel de grandes medicos, e visinho de França, faz frequentes visitas a Bordeaux, onde estão os melhores medicos franceses, seus amigos e admiradores. Mas se estes o convidam para massudas conferencias academicas, prefere e propõe, alegremente, um almoço ou um jantar, porque, como bom basco, tem o prazer da mesa, o culto da reunião em torno dum "bacalao".

Ingenuo e desinteressado, não se quer aproveitar da fama que leva agora á sua porta uma multidão de doentes, limitando-se a pouco receber dos ricos e nada dos pobres, aos quais ainda paga a viagem que fizeram para o consultor. E de nada valem categorias nem recomendações, dizendo sempre que serão primeiro atendidos os que mais sofrem.

Desinteressado e ingenuo não vê o bom dr. Asuero que, se o seu sistema for capaz de revolucionar a medicina, não poderá o seu desinteresse ser imitado pelos vendilhões que ele quer expulsar do templo, e que muitos dele se aproveitarão para encontrar novo motivo de fabulosos lucros, porque sempre assim será e, se todos podem curar como Asuero cura, raros poderão ser como é Asuero.

Rogerio Perez

Recital Isabel Manso

No Salão do Conservatorio realiza-se hoje, ás 21,30, o recital da notavel concertista de piano, D. Isabel Manso, que executará o "Preludio, Aria e Final", de Cesar Franck; a "Novellete" n.º 4, romanza em fá sustenido maior e "Papillons", de Schumann; "Sete Preludios", de Antonio Frago; "Pelos montes fôra", de Luis Costa; "Nocturno", de Scriabine; e, em primeira audição, a "Dança da Pastora", e da "Cigana", do modernissimo compositor espanhol Ernesto Halffter, terminando tão admiravel recital com a "Tríana", de Albeniz.

General Cristovão Ayres

Está publicado o 3.º volume do "Directorio Bibliografico da Guerra Peninsular", que compendia a lista de obras impressas e manuscritas em todas as linguas, relativas áquele facto historico. Já está no prelo o 4.º volume.

Deve-se esta obra, notavel e meritoria a tantos titulos, ao sr. general Cristovão Ayres, ilustre academico, secretario geral que tantos anos foi da Academia de Sciencias, e que, num tão afadigoso como escrupuloso trabalho, revelador de nobres e sabias qualidades, tem prestado á sciencia militar e ao pais relevantissimos serviços.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Cidade

O CONCURSO HIPICO

Entre

cavaleiros

portugueses e espanhóis

vai disputar-se

a "Copa de Ouro,"

O terceiro dia do Concurso Hipico, incluiu duas provas «Palhavã» e «Amazonas».

A primeira, em duas mãos, reuniu 35 cavaleiros com 70 cavalos, visto que cada cavaleiro tinha de concorrer com duas montadas.

Nesta prova tomaram parte 3 cavaleiros chilenos e 4 espanhóis.

Em 70 cavalos só cinco fizeram percurso limpo:

«Pigeon-Shooting», com José Beltrão.
«Zázá», com Apio de Almeida.
«Garoto», com Menezes Alves.
«Bethunie», com Mena e Silva.
«Basquaise», com José Beltrão.

Como se vê, José Beltrão logrou percursos limpos com os seus dois cavalos, e ganhou assim brilhantemente. O veloz e «simpatico» «Pigeon-Shooting», causou impressão.

Os cavaleiros estrangeiros estiveram infelizes, e as montadas, por vezes, desmoralizadas.

Seria porque a Prova, não oferecendo grande interesse de premios, não os obrigou a meter a fundo? Não é crível.

O famoso cavalo «Chile» ontem, nitidamente infeliz, despistou-se e deu uma ou outra faltas. E, contudo, a mais famosa e poderosa montada deste ano.

Quanto aos cavalos portugueses de nome feito ou de nome a fazer-se, e algumas esperanças ha, o famoso «Hebraico», nem sempre bem conduzido, deu três faltas; o «Belin» deu três faltas (ambos do esplendido cavaleiro José Mousinho); o «Avro» já gasto—deu, contudo, apenas 2, com Helder Martins; o «Gaillard», com Froes de Almeida, deu uma; o «Select», com H. Margande, deu duas; o «Magesitic», deu uma; o «Rex», deu duas, e tudo, quanto era esperança, foi mais ou menos nestes gestos.

O glorioso «Marco Visconti», agora fora de forma, do grande cavaleiro Ivens Ferraz, ficou muito longe do seu valor normal. Em compensação o «Alerta», cavalo de pouca fama, e com o qual correu Serras Pereira, fez um percurso, por vezes, admiravel, dando uma unica falta. Estará ali um grande cavalo?

A nota impressionante continuou a da la o «Lafontaine», irmão do famoso «Roussi», de tantas glorias, e que está doente. Este «Lafontaine», bravo e rebelde, é montado por Ivens Ferraz, que um conduz e «obriga» como um grande cavaleiro que é. O irmão do «Roussi» salta contrariado, crinas soltas, cabeça voltada, nervoso e castigado. Impressiona. Deu duas faltas.

A prova Palhavã deu os 6 primeiros premios com 12 cavalos, aos portugueses: José Beltrão, cujos cavalos citámos; Mena e Silva no «Magesitic» e «Bethunie»; Serras Pereira, no «Alerta» e no «Campoin»; Hermano de Margarede, Pimenta da Gama e Octavio Silveira. Seguiram-se

os cavaleiros chilenos D. Julio Silva e D. José Galvez, depois José Mousinho e logo o espanhol D. Luis Cabanillas.

A prova das «Amazonas» foi ganha gentilmente por D. Angelica Plantier, a conhecida «tenista», que fez percurso limpo, e D. Tereza Maria Plantier, que correu por fóra, fez tambem percurso limpo. Segundo premio: D. Mafalda Sobral Dias.

A «Copa de Ouro»

É um dos programas sempre sensacionais dos Concursos Hipicos de Lisboa e de Madrid: a «Taça Peninsular», a «Copa de Ouro», que actualmente está nas mãos dos portugueses que a arrancaram em Madrid aos bravos cavaleiros espanhóis o ano passado.

Disputa-se amanhã. Se os três officiaes portugueses a ganharem, ficará definitivamente em Portugal.

Até ontem não se sabia quais os cavalos portugueses que a disputavam. Os nossos grandes cavalos estão doentes ou em má forma, excepção feita ao «Hebraico», que ontem numa prova fraca, perdeu.

Mas hoje foi-nos possivel averiguar quais os cavaleiros e cavalos que disputam o rico e significativo trofeu.

Como se sabe, a «Copa de Ouro» é disputada por três cavaleiros portugueses e três espanhóis, cada um com sua montada. É um percurso aspero, fulminante e sempre decisivo.

Espanhois:

«Cedir III», montado pelo capitão espanhol Perez Sevane.

«Vencedor», montado pelo capitão espanhol Cabanas.

«Ali», montado pelo capitão espanhol Cabanillas.

Portugueses:

«Hebraico», cavalo russo, Alter, propriedade do cavaleiro que o monta, capitão José Mousinho.

«Bethunie», egua castanha, anglo-arabe, propriedade do cavaleiro que a monta, tenente Mena e Silva.

«Basquaise», egua preta, anglo-arabe, propriedade do Estado português, montada pelo alferes José Beltrão.

Os officiaes portugueses que costumam concorrer, Ivens Ferraz e Helder Martins, não têm as suas montadas em condições.

Apenas se repete o «Hebraico» de boa classe.

A prova é alternada, um espanhol, outro português, e o percurso é difficilissimo.

As probabilidades vão para os espanhóis. Mas é sabido que nesta especie de Concursos um incidente, uma falta de «chance», um simples movimento mal feito—levam a uma «debacle». Os officiaes portugueses são tão experimentados como os espanhóis. As montadas são tudo. E—ver-se-ha...

HERTZIANA, LIMITADA

R. Augusta, 280, 1.º

Material Radio de Super qualidade
Representante das primeiras casas
europeias e americanas de T. S. F.

"DIARIO DE LISBOA"

UM

grande

entusiasmo

reina á volta

das "Adivinhas Populares,"

Vai hoje no numero 15 a Adivinha da nossa serie, do Concurso, o que quer dizer que vai percorrido quasi a terça parte deste Concurso, a mais rapida e tambem mais pratica, na sua execução, das iniciativas deste genero.

As adivinhas e o «Fixe»

O nosso presadissimo colega *Sempre Fixe*, semanalmente, e pelo lapis do illustre caricaturista sr. Francisco Valença, tem-se occupado e occupar-se-ha do «Concurso das Adivinhas», do *Diario de Lisboa*, por uma maneira util para o publico, graciosa e cheia de imprevisto.

O exito do *Sempre Fixe* reflecte o successo do *Diario de Lisboa*.

E' por assim dizer um complemento, d'equal o publico aproveita sob uma forma discreta e pratica.

Exgotou-se o numero da Adivinha 4

O numero do *Diario de Lisboa* do dia 9 deste mês, correspondente á Adivinha n.º 4, exgotou-se completamente, como já succedera á Adivinha n.º 1.

Para atendermos os pedidos da provincia, e sempre sem interrompermos a ordem do Concurso, publicaremos amanhã, repetindo-a, a Adivinha n.º 4, ao mesmo tempo que a Adivinha do dia, isto é: a 16.ª

AMANHÃ HA FADO**no "Ferro de Engomar"**

A'manhã é noite de fado no "Ferro de Engomar", cantando diversos cantadores e cantadoras, entre os quais a admiravel *Maria do Carmo* e os populares *Ermelinda Vitoria* e *José Porfírio*.

O telefone do apreciado restaurant é o Bemfica 67.

Um vôo a Sevilha

Encerra-se amanhã, nos Serviços Aéreos Portugueses, a inscrição para o vôo a Sevilha que o Junkers "Lisboa" fará no sabado, regressando a Lisboa na segunda feira.

CRISE

O CELEBRE
SUPER-FILME
com

Brigitte Helm

no São Luiz

Casa Arte e Ménage

Ringuem como tapeçarias de Arraioal, rendas, bordados e artigos regionais, sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 11, 1.º

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

HOTEL ROYAL

EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)

de 1.ª ordem

O mais bem situado no Rossio de Sevilha
O preferido pelos portugueses — O que liga a
comodidade do preço á excelencia do serviço

PASSADEIRAS

Lopes dos Santos, Ltd.

82 - Rua Augusta - 84

Entre a D. Botelhos e D. S. Nicolau

PELA TUBERCULOSE

UM alvitre que merece o acolhimento dos leitores do nosso jornal

Do nosso amigo, sr. dr. Mario Forte, antigo governador civil de Santarém e nosso amavel correspondente naquela cidade, recebemos a carta que a seguir publicamos e á qual damos todo o apoio, ficando as colunas do *Diário de Lisboa* á disposição de todos os que quizerem colaborar e auxiliar a generosa ideia da construção dum Pavilhão de Isolamento para tuberculosos.

Sr. Director: — A entrevista do *Diário de Lisboa* com o illustre professor sr. dr. Lopo de Carvalho, ha dias publicada, sobre a luta que é necessario sustentar contra o flagelo da tuberculose, sensibilizou-me tristemente. Diz-se ali: «No hospital de Santa Marta não ha uma enfermagem de isolamento. Em todos os serviços existe uma promiscuidade condenavel, pois ao lado de camas occupadas por tuberculosos estão outros doentes sãos dos pulmões, sujeitos a ser contagiados pelos companheiros».

Causa calafrios ler isto!

Para se construir um pavilhão de isolamento, são necessarios 500 contos. Não haverá em Portugal mil portugueses que possam dispensar do seu superfluo 500\$00?

Eu sou um deles e ficam á sua disposição, se o *Diário de Lisboa* quizer patrocinar esta iniciativa.

Aproveite a popularidade sempre crescente do seu jornal para lançar a ideia, e se ela vingasse, o pavilhão deveria ter o nome do dr. Lopo de Carvalho (Pat), já falecido, a quem o país deve, especialmente, o sanatorio Sousa Martins, da Guarda, que tão assinalados serviços está prestando aos infelizes que lá se recolhem, hoje sob a direcção proficiente do dr. Amandio Paul, o melhor discipulo do grande especialista. — De V., etc., Mario Forte.

Concurso nos Hospitais

Realizou-se hoje o concurso nos Hospitais Civis para preenchimento da vaga de assistente de pediatria medica.

Concorreram os srs. drs. Leonardo Castro Freire e Manuel Cordeiro Ferreira.

Foi classificado o segundo destes clinicos.

Ao distinto medico de crianças, dr. Leonardo de Castro Freire, vai ser oferecido, brevemente, um jantar, por um grupo de amigos e de admiradores das suas qualidades clinicas e da sua cultura de homem de sciencia moderno.

Este jantar representa uma homenagem a um homem de sciencia, tão probo quanto categorizado a quem os medicos portugueses das mais jovens camadas muito devem.

Alexandre de Almeida

No "sud" partiu hoje para Roma o sr. Alexandre de Almeida, que naquela cidade vai tomar parte no grande Congresso Internacional de Hoteis, que reúne quatrocentos delegados de todos os países da Europa e da America, entre os quais dize portugueses. O sr. Alexandre de Almeida é o presidente da delegação portuguesa.

A Cidade

EM SAN SEBASTIAN

O OVO do Colombo da medicina contemporanea foi descoberto pelo dr. Asuero?

— "Trigemio? Que é isso de trigemio ou "trigessimo"? — diz o dr. Asuero com ironia. — Eu fui muito mau estudante e não estou certo de que toda a gente tenha trigemio. E, em seguida, num repto de indignação: — Verão, verão os que falam do trigemio! Que se entendam com a viuva do francês Bonnier, que foi quem primeiro estudou o caso. Eu não tenho nada que ver com o trigemio. Sou um medico especialista de doenças do nariz, que cura os seus doentes e que se compromete a dar movimentos a 90 por 100 dos paralíticos. Isto estou fazendo todos os dias, ha dois meses. Que falem, que me injuriem. Eu continuo trabalhando e estudando como no primeiro dia e, quando me apresentarem ante eles — que será quando eu quizer — na Academia de Medicina, e lhes revele o segredo das minhas operações, com casos e numeros indiscutíveis, então veremos. Vou simplificar a Medicina. Vou fazer desaparecer muitos laboratorios. A homeopatia e que vai ganhar com isto tudo. O meu sistema é muito simples, e as minhas operações duram segundos. O nariz é mais importante do que sempre se julgou. Segundo se applique o meu cauterio — porque se trata dum simples cauterio — sobre um ponto ou outro, assim é diverso o reflexo e a cura para orgãos diferentes. Pela minha especialidade descobri que, tratando uma doença, curava tambem outras pelos efeitos reflexos, e isto tratei de estudar e aperfeiçoar. Esta manhã visitei, na Cruz Vermelha, uma garota linda — e mostra a fotografia. — Estava absolutamente immobilizada por uma paralisia infantil; pois assim mesmo, podem agora vê-la com os braços no ar, sem muletas, feita uma mulhersinha util. — E cita mais casos.

— Que o digam 90 por 100 dos doentes anónimos que aqui chegam diariamente de toda a parte, com paralisias e outras, doenças, e que saem completamente curados.

As doenças que se curam

Nevralgias do trigemio, diabetes, paralisias, reumatico articular, varizes e ulceras, dor sciatica, impedimentos de nervos nos joelhos, flemões com processo purulento, surdez, gaguez, perifimities urémica, hematoma, hemorroidal, encefalites, doença do sono, amnesia ou perda de memoria, e, em geral, todas as algias, onde se obtem os mais rápidos e decisivos resultados. São difficeis de curar os casos de hemorragias cerebrais e os comas urémicos.

O illustre dr. Piga começa hoje, nos Hospitais de S. José e Santa Adéla, conferencias sobre o caso do dr. Asuero, que classifica de «Noções actuais de Reflexoterapia».

Em Bilbao tambem varios medicos têm obtido maravilhosas applicações do processo Asuero, restituindo movimentos a varios paralíticos. Os medicos mostram-se reservadissimos e apenas um, de grande prestigio, se atreveu a dizer que o sistema do dr. Asuero dá resultados verdadeiramente praticos e que é um raio de luz nas trevas por onde caminhava a medicina.

Em Zamora, na Corunha, em Gijon e em Cadiz estão-se obtendo identicos e surpreendentes resultados, tendo-se nesta ultima cidade registado o caso dum mudo que, operado pelo catedratico da Faculdade de Medicina, dr. Francisco Martin, recuperou immediatamente o uso da fala, acontecendo em Gijon o mesmo a uma paralitica muda, que já anda e fala, e a um cego que ficou vendo.

O dr. Jesus Marin, director da Liga de Difusão Mental, de Valencia, diz que os intelectuais se devem habituar a julgar serenamente as descobertas terapeuticas.

Em seu entender o mecanismo terapeutico ou curativo do dr. Asuero não é tão erroneo que careça de base scientifica, nem tão milagroso que nos assombre, pois, pondo de parte o que o vulgo lhe atribui, fica de pé um facto de interpretação moderna e scientifica: — que a acção sobre o nariz, recolhida pelas respectivas ramas do trigemio, chegam aos seus nucleos bolbares, e destes aos centros simpáticos, aos quais directamente

chegou a excitação pelos respectivos nervos. Eis o segredo das curas realizadas.

Com efeito o dr. Asuero e todos os que queiram actuar sobre esse nervo de função tri-basica, por ser de sensitiva geral, gostatil para o terço anterior da lingua, e motora para os mastigadores, e que chamamos trigemio, ao mesmo tempo que atacam e excitam esse nervo, interessam os nervos simpáticos da região, que transmitem a excitação aos seus centros mesencefálicos e cerebrais; além de que os ditos centros podem pôr-se em actividade, pelas suas relações com os nucleos gelatinoso, médio e locus cereleus, onde terminam as fibras sensitivas do trigemio; a relação entre estes nucleos e os do fasciculo solitario, centro sensitivo parasimpático, nucleo ambiguo e centro-motor, explica-nos como uma excitação do quinto par, ou trigemio, pode modificar a actividade do simpático nas suas duas ordens de centros e fibras orto-simpáticas e para-simpáticas que enervam todos os orgãos, incluso as glandulas internas, bem como as secreções destas ultimas, em especial a supra-renal, segregando estimulantes para o orto-simpático, pela parte periferica, resultando desta intima conexão anatomica e motora de glandulas internas, simpático e trigemio, que toda a excitação sobre as glandulas repercute sobre o simpático, ao mesmo tempo que toda a excitação sobre o trigemio repercute sobre centros e nervos simpáticos, modificando a sua função dominante, dependendo toda a actividade dos nossos orgãos, e até o nosso caracter, do equilibrio do simpático, pois os seus ramos excitam todas as funções.

Com esta noção do tão complicado sistema neuro-vegetativo, compreende-se como tantas doenças, cujas causas figuram na função acelerada ou retardada dum orgão ou que entre a sua sintomatologia predomine a dor ou algum transtorno que pode melhorar ou desaparecer se conseguirmos dos dois ramos que regulam as nossas funções, normalizando-se com o mesmo equilibrio, o movimento, a circulação, a secreção, a atrofia e a sensibilidade.

TIVOLI

A 2ª

O Principe
que nunca amou

Pelos teatros

"O Tio das Taipas"

É hoje que sobe á scena no Teatro Apolo a opereta «O Tio das Taipas», pela companhia Cremilda de Oliveira, 2 actos e 5 quadros, assim intitulados: «Quarta-feira de Trevas», «Quinta-feira Santa», «Sexta-feira de Paizão», «Sabado de Aleluia» e «Domingo de Pascoa», com a seguinte distribuição:

«Maria Paizão», Cremilda de Oliveira; «D. Julieta», Maria Pinto; «Rita», Vina de Sousa; «Filomena», Fernanda Coimbra; «Rujinha», Virginia Soler; «Maria», Mercedes Gonçalves; «D. Gertrudes», Carolina Simas; «Domingos Ramos», Soares Correia; «Hipolito», Antonio Gomes; «Mantuel», Almeida Cruz; «Taurquinha», Adolfo Sampaio; «Mendes», Alfredo Pereira; «O III», Telmo de Sousa; «Pedro», Mario Fernandes; «José morto», Carlos Sampaio; «Homem do realejo», Manuel Silva.

Carlos Santos

Definitivamente, é no dia 30 do corrente que se efectua no Politeama a annunciada festa artistica do illustre actor Carlos Santos, cujo programa constitue um espectáculo unico de beleza e arte, pois que se representam três peças notaveis: «Ao Telefone», na qual o festejado interpreta o papel que foi desempenhado por Zaconi, Antoine e Ferreira da Silva; «A Anedota», de Marcelino Mesquita, criação de Adalina Abranches; e «A Paz Domestica», de Oarteline, interpretada apenas entre Aura Abranches e Carlos Santos.

"Pó de Maio"

Está sendo o teatro mais popular de Lisboa, o Trindade, apesar da sua elegancia e arte da sua extraordinaria beleza. Por virtude das representações da revista fantasia «Pó de Maio» acco: re ali todas as noites gente de todas as classes sociais, atraida pelo exito da famosa peça, pelo sucesso dos seus numeros, entre eles «Qual a coisa, qual é ela», alustro ás adivinhas do «Diário de Lisboa» e pelo triunfo da grande cantora de fados e canções Adalina Fernandes.

Tarquinio Vieira

Tarquinio Vieira, artista da moderna geração, simpático, modesto, mas com talento, é uma das figuras interessantes do actual elenco do Teatro Nacional. Interprete da comedia «8 horas em babilão», ali em scena com grande exito, Tarquinio Vieira interpreta de forma digna de reparo, brilhantemente, um curioso papel de cabeleireiro de senhoras, que é uma autentica criação.

Alrds do reposteiro

Consta que a «estrela» da Companhia que vai trabalhar no Teatro do Gimnasio, com espectáculos de «vaudeville», começando pelo que se intitula «A Cova da Piedade», será a actriz Deolinda Sayal.

No Teatro Nacional ja começaram os ensaios de apuro da comedia-farça «O Tigre de Bengala», original de Luna de Oliveira e Accurcio Pereira, que brevemente ali deve subir á scena. A marcação de «O Tigre de Bengala» é de Ferreira da Silva.

—Regressam a Lisboa no proximo mês os artistas Emilia Fernandes, Teodoro Santos e Joaquim Ferreira, para descansar da sua longa «tournee» pelo país, seguindo depois para o Norte.

—Continua em pleno sucesso, no Teatro Variedades, com o quadro novo «Viva a Folia», a revista popular «E siga a dança».

—Effectua-se hoje, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a festa artistica de Hortense Luz, com a revista «A Ramboia», tomando parte nesta recita o actor comico Nascimento Fernandes.

—O ensaiador do grupo que vai actuar no teatro Joaquim de Almeida, empreza Artur Emauz, será o «metteur-en-scene» Rosa Mateus, sendo «estrela» da companhia a actriz Julieta Soares.

—Os scenarios do «vaudeville» «O Az do Foot-Ball», em ensaios no teatro Avenida, estão sendo pintados pelos scenografos Renda, Serra & Amancio.

—Regressam no final do mês a Lisboa, vindos de Paris, o escritor teatral Lino Ferreira e o artista Georges Boigen, director da companhia do teatro Variedades.

—A celebre opera «Turandot», de Puccini, volta hoje á scena, no Coliseu dos Recreios, com a sua deslumbrante montagem scenica, que é a maior e mais surpreendente que se tem feito em Portugal. A famosa opera repete-se amanhã.

—Estreia-se hoje, no S. Luis-Cine a celebre super-produção «Crise», do grande realizador G. W. Pabst, com a notavel «vedeta» Brigitte Helm.

LISTA PARCIAL

Os premios do Concurso das «Adivinhas Populares»

Premios do "Diario de Lisboa"

1 mobilia completa tipo *Artes Decorativas*, lacada e doirada, oferta dos Armazens *Olaio*, rua da Atalaia.

1 mobilia "Rotin" em malaca e junco oferta da *Casa Rotin*, Praça de Camões, 17.

1 "maple" no estilo D. João V, com estante, oferta da casa *Paixão, Carvalho, Ltd.*, Largo do Calhariz.

1 seguro de 10 contos do "capital deferido de 20 anos" oferta da Companhia de Seguros "A Mundial", Largo do Chiado.

1 colcha em damascão de seda para cama de casal, da Fabrica Antonio Francisco Nogueira, do Porto, oferta dos *Grandes Armazens Grandella*.

1 telefone e respectiva instalação pelo prazo de um ano e 500 chamadas gratis, oferta da *Companhia dos Telefones*.

1 gramofone "Columbia" modelo 112-A, oferta de *P. Santos & C.ª Ltd.*, Rua Garrett.

1 gramofone "Decca" portátil, modelo 68, oferta da casa *Sassetti & C.ª*, Rua do Carmo.

1 aparelho fotografico 6x9, da marca inglesa "Ensign", oferta da *Agencia Fotografica*, Rua da Prata, 207.

1 aparelho fotografico 5x8, "Zeiss Ikda", oferta da casa *Garcez Ltd.*, Rua Garrett, 88.

1 serviço de chá em porcelana Boemia, oferta de *Paulino Ferreira*, Rua Nova da Trindade e Rua da Palma.

1 peça de ceramica portuguesa signé *João Bodoal*, igual ao que foi á Exposição de Sevilha, oferta da *Fabrica de Campolide*.

1 centro de mesa de prata em belas guarnições sobre "S. Lambert", oferta da *Joalheria Morais*.

2 viagens a Madrid em "Junkers", ida e volta, oferta dos *Serviços Aereos Portugueses*.

Numerosos objectos em PRATA de grande valor real e artistico, oferecidos pelos nossos primeiros joalheiros: LEITÃO, Chiado; FERREIRA MARQUES, Rocio; CUNHA, Rua do Ouro; JOALHERIA DO CARMO, Rua do Carmo; GUIA, Rua Martim Moniz; MORAES, Rua Nova do Almada; MACEDO, Rua da Palma, 54-56; ANIBAL TAVARES, Rua da Prata; ELOY, Rua Garrett, etc.

VESTIDOS DE VERAO, dos nossos grandes costureiros: MADADE JOSETTE MARTIN, Rua da Emenda; BORGES & DUARTE, Rua Garrett; RIBEIRO DA COSTA, Avenida da Republica; EDUARDO MARTINS & C.ª, Rua Garrett; MADAME VALLE, Praça Marquez de Pombal, etc.

CHAPEUS das nossas grandes modistas: MADAME DELIGENT, Rua da Emenda; RENEE LIMITADA, Rua Garrett; A. GONCALVES, Rua do Carmo; PINTO LIMITADA, Rua Nova do Almada; SILVA LIMITADA, Rua Garrett; PETIT PARIS, Rua do Carmo, 33, etc.

PARURES EM SEDA, das primeiras casas de genero: AUX MILLE PARURES, Praça dos Restauradores; DAVID & DAVID, Rua Garrett.

ARTE FOTOGRAFICA, dos grandes artistas: SAMPAIO, Praça dos Restauradores; LAZARUS, (Fotografia inglesa), Rua Ivens; NOGUEIRA (Foto Brazil), Rua da Escola Politecnica; MARIO NOVAES, SALAZAR DINIZ, F. SANTOS,

1 Automovel "Essex" "super six" de seis cilindros

Luxo, comodidade e elegancia. No valor de

35 CONTOS

1 Bolsa com

£ 100 em ouro

1 Viagem á Andaluzia (Sevilha, Cordova e Granada)

com todas as comodidades

10.000 CAIXAS DE FOSFOROS --- da nova Sociedade Nacional de Fosforos.

20 PACOTES DE 50 MAÇOS DE CIGARROS LUZOS --- da Companhia Portuguesa de Tabacos.

1 BURRO BRANCO --- do lavrador e ganadero José Filipe Neto Rebelo, de Alfeizerão.

FRANCISCO DE OLIVEIRA e FOTO Portugal, etc.

DIVERSOES dos primeiros hotéis de Portugal: --- GRANDE HOTEL ITALIA, Mont'Estoril; PALACE, do Bussaco, ASTORIA, de Coimbra ou PALACE, da Curia, (a escolha), de Alexandre d'Almeida; GRANDE HOTEL DO PORTO, Porto; COIMBRA HOTEL, Coimbra; HOTEL AVENIDA, Coimbra; e dos HOTEL LEIRIENSE, Leiria; PENSAO CENTRAL, Praça Duque da Terceira, etc.

ARTIGOS PARA HOMEM, dos nossos principais camiseiros: --- PITTA, Rua Augusta; CARNAVAL DE VENEZA,

Rua do Ouro; e das CASA HAVANEZA, Rua Garrett; SANTOS MATOS & C.ª, Rua do Ouro; NAVALHA-METRALHADORA, Rua do Mundo, 33.

SPORT: --- CASA SCIAL, Corpo Santo, 15.

ARTIGOS DE SENHORA, das importantes firmas: --- CARNAVAL DE VENEZA, Rua do Ouro; LOJA DAS MEIAS, Rocio; TATA & RODRIGUES, Rua Garrett; AUTO LUSITANA, Avenida da Liberdade; CASA DOS ESPARTILHOS E CINTAS, Rua do Ouro, etc.

SAPATARIAS, as mais chios: --- GAR-

UMA "TOURNÉE" ARTISTICA



A companhia Lucilla Simões-Erico Braga no Funchal

SENTADOS: Palmira Torres, Lucilla Simões, Amelia Pereira e Adelina Campos. DE PÉ: Francisco Sampaio, José Monteiro, Alvaro Lamego (maquinista), Laura Fernandes, Erico Braga, Joaquim Almada, Carlos Sampaio, Seixas Pereira, Costa Pereira, Lucinda Trindade, Augusto Conde e Samwell Diniz.

RETT, Rua Garrett; OREON, Rua Garrett; BOMBONNIERE, Rua 1.ª de Dezembro.

CANDIEIROS: --- ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, Rua Garrett; ELECTRICADORA, Rua Eugenio dos Santos; etc.

MENAGE: --- JOAO CARDOSO, Rua Nova do Carmo; VIEIRA CAMPOS, Rua da Prata; SCIAL, Corpo Santo, 15; SEQUEIRA LOPES, Rua dos Correiros, 53, 3.ª; PAPELARIA VERISSIMOS, Praça Camões; HIS MASTER VOICE, Rua Augusta; CELESTINO BANQUEIRO, Rua Santa Marta; PALISSY & GALVANI, Rua Serpa Pinto; etc.

LIVRARIAS: --- AILLAUD & BERTRAND, Rua Garrett; RODRIGUES, Rua do Ouro; EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE; PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA, Rua Augusta; etc.

PERFUMARIAS: --- AYRES DE CARVALHO; ACADEMIA DE BELEZA M. ME CAMPOS, Avenida da Liberdade; PERFUMARIA DA MODA, Rua do Carmo; FLOR DE LIZ, Rua Nova do Almada; BENAMOR, Rua Augusta; MARIO COSTA; etc.

CHAPELARIAS: --- DA MODA, Rua Garrett, 34; UNIVERSAL, Corpo Santo; PALMARES, Rua 1.ª de Dezembro.

VINHOS do Porto: --- COMPANHIA VELHA, Praça dos Restauradores; FERREIRINHA; etc.

VINHOS de Colares: --- BURJACAS, Rua Nova da Trindade; MAZIOTTI, Travessa da Queimada; e de CARVALHO NUNES TAVARES, Quinta da Varzea, Covilha.

LOTARIAS: --- COSTA Ltd., Rua da Prata, 60-62 e R. de S. Paulo, 77-79; LIVRARIA S. CAPELLA em Faro e Oitão.

ALIMENTICIOS --- "AGRICOLA" de Palha & Monteiro, Rua Eugenio dos Santos; MANTUA Ltd; FABRICA DA PAMPULHA, Largo de S. Paulo; QUINTA VALE DO RAMIGUE, Mortagua; COMPANHIA PORTUGUESA DE HIGIENE; AGUA FONTE DO CEDRO, Avenida Wilson; A PRIMOROSA, Rua de S. Paulo; etc.

VARIOS: --- OFICINA DE CARIMBOS, Rua da Madalena; GARAGE ANTUNES, Praça dos Restauradores; MANTUA Ltd.; KARL SCHUNCK, R. de S. Julião, 72, 2.ª; etc.

MEDICO DENTARIO: --- Rua da Asunção, 25, 3.ª.

As cadernetas

vendem-se na provincia

Eis a lista dos nossos agentes da provincia que têm á venda cadernetas para o Concurso das Adivinhas:

Porto --- A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade, 129.

Faro --- Livraria A. S. Capela.

Oitão --- Jerónimo de Almeida Estrela,

Manuel Alexandre Santos e A. S. Capela.

Portalegre --- Diogo José Roque.

Evora --- José Augusto Correia.

Estremoz --- Carlos F. Luna.

Vila Real de Santo Antonio --- Antonio C. Rita.

Monchique --- José M. Valverde.

Tavira --- José Maria dos Santos.

Seia --- Antonio C. Oliveira Liz.

Covilhã --- Manuel Tarouca.

Mangualde --- Bento de Almeida Campos.

Guarda --- Manuel Vinhas.

Viseu --- Domingos & Agostinho.

Santarém --- Augusto Trindade Jorge.

Ribeira de Santarém --- José Ferreira.

Coimbra --- Manuel Bernardo Ferreira & Irmão.

Pampilhosa do Botão --- Antonio Duarte.

Figueira da Foz --- Alberto Malafaia.

Tomar --- Manuel Candido da Mota.

Mortagua --- Albano Morais Lobo.

Caldas da Rainha --- Francisco Galinha.

Sintra --- A Camelia.

Ovar --- Duarte & Messias.

SUBSCRIÇÃO

MAIS

donativos

para o novo pavilhão
de tuberculosos
no Sanatório do Lumiar

A comissão encarregada de organizar donativos para a construção de um pavilhão para tuberculosos no Sanatório do Lumiar, recebeu durante o corrente mês os seguintes donativos:

Anonima, 50\$00; Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda, 50\$00; Wiese H., 50\$00; Panos Stella, 50\$00; Sociedade Industrial de Oeiras, Lda, 20\$00; Maria Silveira, 5\$00; Luiz Sarrea de Orey, 20\$00; Antonio Mendes, 20\$00; José Alves da Silva Pires, 20\$00; Luiz da Camara de Orey, 20\$00; Jose Brito Chaves, 5\$00; F., 10\$00; Anonimo, 20\$00; Joalharía do Carmo, 20\$00; Antonio de Oliveira Soares, 100\$00; M. D. Carrel, 100\$00; Amelia Guimarães Pedrosa, 150\$00; J. Nanghton, 150\$00; José Lino, 100\$00; Er. Thomts, 100\$00; Luiza Grande, 100\$00; D. M. Lane, 150\$00; Antonio Valadas Preto, 100\$00; M. M. G. Junior, 100\$00; Marquez Ayerbe, 100\$00; Inés Andresen da Costa, 100\$00; Juan Jambour, 50\$00; Gonçalves, 50\$00; Eugénia Lobo de Abreu Marques, 50\$00; Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, 50\$00; D. Moura, 50\$00; Agostinho Vilas, 50\$00; Barbosa Costa, Lda, 50\$00; Dr. João de Freitas Esmeraldo, 50\$00; Conde de Agrolongo, 50\$00; Joseph Hasson, 50\$00; Visconde de Pernes, 50\$00; Guilherme Monteiro Soares de Albergaria, 50\$00; Blech, 50\$00; F. Martins, 50\$00; Dr. Gonçalves Teixeira, 200\$00; Conde de Penha Garcia, 200\$00; Natal Garcia João Manuel Bastos, 200\$00; Visconde de Cacongo, 200\$00; Marquezes de Gouveia, 200\$00.

D. Maria Luiza Graça Vanzeler e Filhos, 1.000\$00; D. Ana e Carlos Schmidt, 500\$00; D. Beatriz Mendonça, 200\$00; Rocha Martins, 500\$00; D. Maria Luzia Velez, 200\$00; Mutualidade na Construção Civil, 200\$00; Gimenés Salinas & C., 100\$00; Junta da Fregezia do Sacramento, 500\$00; F. S. de Almeida Margiuchi e esposa, 300\$00; Junta da Fregezia de S. Julião, 500\$00; D. Aurora de Macedo, 1.000\$00; D. Maria Antonia Placido, 300\$00; Raul Vanden Boschi, 100\$00; Carlos Garcia Alves, 100\$00; Jugordan, 100\$00; Luis da Rocha Machado, 500\$00; E. P. R., 500\$00; Anonimo, 200\$00; A. Teixeira, 500\$00; Tomás Alcaide, 50\$00; Fosforeira Portuguesa, 500\$00; Alonso Elorrio, 20\$00; Marques de Aledo, 100\$00; Julio Martinho Gonçalves, 100\$00; Adelaide Oguelia Caldeira (segundo donativo), 100\$00; Julio Sardi (ministro da Venezuela 2.º donativo), 100\$00; Domingos Junior, 100\$00; Maria Amélia Teixeira, 100\$00; Martins & Costa, Lda, 300\$00; S. Madureira, 500\$00; Anonimo, 500\$00; Anonimo, 250\$00; José Maria, 300\$00; Gil Nunes, 200\$00; Antonia de L. Simões Ferreira, 200\$00; Marquez de Valflor, 3.000\$00; Maria Jose Coutinho Rebelo Cancela (segundo donativo), 1.000\$00; Maria da Piedade Zuzarte Sarrea d'Orey, 500\$00; Maria Dias Ferreira da Silva, 500\$00; Manóla Costa Felipe Oom, 200\$00; Nuno d'Orey, 100\$00; Luis de Albuquerque d'Orey, 100\$00; dr. Alberto Borges de Sousa, 150\$00; Carlos Schmidt & C., Lda, 100\$00; Araujo & Bastos, Lda, 100\$00; Cantarino & C., 100\$00; Hilarios y Vilar, 100\$00; Alvaro dos Santos, 50\$00.

ALIANÇA MUNDIAL

Associação de Socorros Mútuos

Rua de S. Bento, 161, 1.º — LISBOA

AVISO

De harmonia com os nossos Estatutos convocamos os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral ordinaria, na sede social, no dia 25 do corrente, pelas 21 horas, e não reunindo numero legal de socios, fica desde já a mesma Assembleia marcada para o dia 4 de Junho á mesma hora e local, funcionando neste dia com qualquer numero de socios por ser a 2.ª convocação.

Ordem da noite

Apreciação do relatório de contas da Gerência de 1928, e do Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 21 de Maio de 1929.

O Secretario da Mesa

(a) Francisco Amado do Nascimento

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país—Escritório: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Ana Perestrelo Soares Branco, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Ana de Cabedo e Vasconcelos Pereira da Cunha e D. Camilla Varennes Monteiro.

E os srs.:

Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, Eduardo Nunes Perestrelo de Vasconcelos, Alfredo Hunster Reynolds, Jorge de Castilho, Vasco Antonio da Camara Pereira e José Joaquim de Carvalho Reis e Silva.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo conego Aires Pacheco, que no fim da missa fez uma alocução, realizou-se na paróquia Igreja de Santos-o-Velho o casamento da sr.ª D. Maria João Gonçalves Zarco da Camara (Ribeira Grande), filha dos srs. condes da Ribeira Grande, com o sr. Gabriel de Bianchi, tendo servido de madrinhas as tias da noiva, sr.ª marquesa de Castelo Melhor e D. Maria José da Camara Viterbo, e de padrinhos os srs. conselheiro Aires de Ornelas e Edgard Plantier.

Findo o acto religioso, durante o qual foram executados, pela «Escola Cantorum», das Oficinas de S. José, varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia dos tios da noiva, sr.ª D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e do sr. conselheiro Aires de Ornelas, um lanche, partindo depois os noivos para Paris, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para a sua casa no Funchal.

Na assistencia viam-se as sr.ªs:

Duquesa de Palmela, marquesa de Castelo Melhor e filha, condessa da Ponte e filhas, condessa de Sant'Iago, condessa de Tomar, condessa de Almada e Avranche, condessa de Castro Marim, condessa de Valbom, condessa da Castanheira, viscondessa de Valdemouro, D. Carlota da Cunha da Camara, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria José da Camara Viterbo, D. Constança Teles da Gama de Almeida, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Benedita de Castro Osorio, D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein, D. Maria Luiza Coutinho da Camara, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Ana da Camara de Bragança, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier e filhas, D. Maria Tereza de Ornelas, D. Emilia Teles da Gama de Castro, D. Isabel Teles da Gama de Almada, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Antonia da Camara Rebelo de Andrade, D. Maria Dêssirê da Camara, D. Maria Luiza Meyreles Posser de Andrade, D. Tereza Gil Correia de Sampaio, D. Isabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Filipa de Lancastre, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Adelaide de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Tereza Burnay Verda (Mafros), D. Maria Neves, Miss Wiese, etc., etc.

Corbeille

Do noivo, um anel com uma grande esmeralda; do pai, toda a sua prata; D. Maria de Jesus Ornelas, um tocador de prata, uma pulseira de ouro, um anel com esmeraldas e duas cobertas de renda para a cama; Aires de Ornelas, um «tête-à-tête» de prata e bandeja de prata; seu irmão, um serviço de almoço em prata com bandeja de prata; D. Maria Mercês Bianchi, um centro de mesa completo de prata; D. Mercês de Bianchi Plantier, um fruteira de prata; D. Maria José da Camara Viterbo, um jarro de cristal e prata para refrescos, D. Rui da Camara, duas serpentinas de madeira e prata; duquesa de Palmela, um jarro de prata; duquesa de Cadaval, duas serpentinas de prata; marquesa de Castelo Melhor, um «tête-à-tête» de prata; D. Eugénia de Melo Brayner da Camara, uma moldura com o retrato da mãe da noiva; D. Carlota da Cunha Meneses, uma canastra de prata dourada; do conego Aires Pacheco, um crucifixo de madeira e prata; D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein, um sacco de viagem; D. Eugénia Brandão de Melo, um estojo para unhas de coiro e marfim Signé Leilão; D. Isabel de Sousa e Holstein, um serviço d'hors-d'oeuvre de cristal e vermelho; D. Isabel de Melo Breiner Ulrich, uma caixa de madeira e prata para joias; D. Maria José Gonçalves, uma moldura de madeira e prata; D. Maria Luiza de Meireles Posser de Andrade, um cache pot de prata; condessa de Tomar, uma moldura de madeira e prata; Luis Osorio, uma taça de prata; Baltasar Moser, dois frascos de cristal e prata para licores; D. Maria Luiza Coutinho da Camara, uma moldura de madeira e prata; D. Ana da Camara, uma moldura de madeira e prata; D. Mariana da Camara Pinto Coelho, uma grande moldura de madeira e prata; Marquesa de Viana e Coquill, um fruteiro de prata.

D. Luiza de Sousa Holstein, duas tacinhas de prata; Condessa de Calhariz, idem; Condes de Valbon dois cinzeiros de prata; D. Vera Cohen Perestrelo, uma caixa de madeira e prata, para cigarros; D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, uma moldura de madeira e prata; Marqueses de Pombal, idem; D. Dina Perestrelo, idem; D. Carlos da Camara, dois saletiros de prata; D. Antonia da Camara Rebelo de Andrade, uma mantelgueira de porcelana e prata; Marqueses de Ponto de Lima, um cinzeiro de prata;

D. Maria Joaquina Saldanha da Gama, uma pasta de coiro azul; D. Maria Seabra da Camara, uma moldura de madeira e prata; D. Maria Ribeiro da Silva de Melo, uma moldura de madeira e prata; D. Sebastião de Lancastre e filhos, uma grande moldura de madeira e prata; D. Helena Ferrão de Castelo Branco, dois artisticos elefantes de prata; D. Emilia e Alvaro de Magalhães uma bomboniere de prata; Condessa da Castanheira uma imitação de Cristo; Miss. Li-leemor de Wisé uma espevitadeira de prata antiga; D. Maria Viterbo Menano, uma salva de prata; D. Maria de Castelo Melhor, uma grande moldura de madeira e prata; Condes de Castro Marim, uma moldura de madeira e prata; Pillita de Castelo Novo, uma moldura de madeira e prata com retrato de sua excelencia; Viscondessa da Asseca e filhos, uma linda taça de prata; Viscondessa de Val de Moiro, um frasco de cristal e prata para chá; D. Angelica Plantier, um ramo de cravos e rosas brancas; D. Violante de Barros, seis guardanapinhos bordados e um retrato do avô da noiva Marquês de Castelo Melhor, sua avó um anel com um brilhante e um livro. D. Maria Gil um assucareiro de cristal e vermeil, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena uma moldura de madeira e prata, D. Angela e José Teles da Gama uma salva de prata, D. Emilia Stockler duas jarras da India, Condes das Alcaçovas uma jarra artistica, D. Maria Adelaide Soares Cardoso uma moldura de madeira e prata, Condes de S. Thiago um cesto para pão, Condes da Ponte e filhos um frasco de cocktail de cristal e vermeil, D. Emilia Teles da Gama uma caixa de loiça da India para chá, Marqueses de Cadaval uma salva de prata, D. Rita Ferrão de Castelo Branco uma leiteira de prata, D. José de Sousa e Holstein uma moldura de madeira e prata, D. Constança Teles da Gama uma moldura com o retrato do 1.º Conde de Castelo Melhor, D. Maria Novais de Castro um prato da India, Leilão e Irmão um estojo de «moiré» com uma medalha de casamento, D. Afonso de Vasconcelos e Sousa uma liseuse de prata, Condes de Almada uma salva de prata, D. Maria Adelaide Mairos e seu irmão um lindo candeeiro de loiça, D. Nuno da Camara um artistico crucifixo de marmore e bronze, D. Isabel Teles da Gama um cofre de esmalte e bronze, D. Maria Adelaide Pombal uma bomboniere de prata, D. Benedita de Castro Osorio um broche de esmalte e brilhantes, D. Tereza Ornelas um chiffonier, D. Luiz de Saldanha e Sousa uma moldura de madeira e prata, D. Maria Carlota de Saldanha e Sousa uma bomboniere de prata, D. Maria de Lancastre Garrett um lindo cestinho de prata, Florinda Pedrosa, uma toalha de chá e dois castiçais de prata; Maria das Dóres Esteves, uma salva de prata que serviu para levar as alianças dos noivos; Mariana Franco, Leonor Soares da Costa, Margarida do Carmo e Domingos Bernardo duas argolas de gardanapo de prata; Joaquim Martins, um estojo com duas jarrinhas de prata; Candida Andrade, Maria Andrade, Luisa Andrade, Emilia e Joaquina de Sousa, um lindo ramo de lírios cravos e rosas brancas; sr. Ferreira, uma bandeja de prata, etc.

Pontos de reunião

Em «soirée» da moda, dedicada a nossa melhor sociedade, exhibe-se esta noite, pela penultima vez, no «écran» deste salão, o grandioso filme «O Dinheiro», primeira super-produção sonora que se apresenta em Portugal, completando o programa a graciosa película «De telefonista a milionaria» e o documentario «Peregrinação a Fatima», sendo de prever uma noite elegantissima.

Dezentes

Encontra-se felizmente livre de perigo, da grave enfermidade que a acometeu, na sua casa da Moita do Ribatejo, a sr.ª D. Luiza Maria Dias Costa Correia, tia do escritor sr. Correia da Costa.

Em viagem

Com sua esposa e filha regressou ontem, no «rápido» da tarde, á sua casa em Aveiro, o distinto advogado sr. dr. Jaime Duarte Silva.

—No «sud-express» partiu hoje para Paris, de onde segue para Roma, o importante industrial sr. Alexandre de Almeida, que ali vai tomar parte no Congresso Hoteleiro.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Jantares-concertos todos os dias

A'S EX.MAS DAMAS

A POMPADOUR, Chiado, 28-30, cujas manifestações de arte são já bem conhecidas nos meios elegantes, tendo recebido novos modelos de Cintas, Espartilhos e Soutiens Gorges, ultimas criações dos principais centros da moda, que já obedecem ao corte especial da nova linha da cintura, tem o prazer de convidar suas Ex.ªs Cientes e as damas em geral a visitarem o seu salão de vendas, onde de hoje em diante se expõem originaes e lindas novidades.

A POMPADOUR, empenhando-se sempre por todos os requintes de bom gosto nos artigos da sua especialidade, agradece a todas as Ex.ªs damas que venham honrá-la com a sua visita.

LITERATURA

O QUE

foi em 8 dias

a produção literaria
na lingua portuguesa
O "Segredo do Barba Azul",

Wenceslao Fernandez Florez, principe dos humoristas galegos, acaba de ver aumentada a tradução portuguesa das suas obras com a publicação de «O Segredo do Barba Azul», a sua obra prima. «A Colecção de hoje», da Civilização Editora, de Americo Fraga Linares, confiou a tradução de «O Segredo do Barba Azul» ao nosso querido camarada Alvaro de Andrade, feliz tradutor de Wenceslao Fernandez Florez quando de «As setecolunas», obra publicada pelo mesmo arrojado editor.

"A Lingua Portuguesa"

Deve iniciar em breve a sua publicação a nova revista «A Lingua Portuguesa», sob a direcção do já consagrado filologo dr. Rodrigo de Sá Nogueira.

Revista de filologia para o estudo, divulgação e defesa da lingua portuguesa, de ha muito se impunha em Portugal a sua publicação.

«A Lingua Portuguesa», está despertando o maior interesse nos meios cultos do nosso país e destina-se a prestar ao país e aos estudiosos os mais benemeritos serviços.

"O Guia de Obidos"

Editada pela Comissão de Iniciativa e Turismo de Obidos, foi agora publicada uma magnifica monografia ilustrada sobre aquela historica vila.

O «Guia do visitante de Obidos», tem numerosas e interessantes notas arqueologicas, historicas e criticas e descrições de monumentos e lugares.

"Anuario do Automovel Club"

O «Anuario do Automovel Club de Portugal», para 1928 e 1929, recentemente publicado, é, a todos os respeito, um trabalho notavel, tecnicamente perfeito, repleto de informações que interessam, tão cuidado de doutrina e de forma que nenhum automobilista poderã dispensar-se de o trazer sempre consigo para «vade mecum».

Não ha nada que os socios do A. C. P. precise de saber que ali não esteja tratado com segurança absoluta de pormenores.

A edição, sob o ponto de vista grafico, é tambem impecavel. Até sob esse aspecto o esplendido anuario honra o A. C. de Portugal e a industria portuguesa.

"Da hera nas colunas"

Numa cuidada edição da «Atlantida», de Coimbra, acaba de aparecer um novo livro póstumo de Antonio Sardinha: «Da hera nas colunas», onde se reúnem alguns dos melhores ensaios de historia e de critica do grande escritor nacionalista.

"Historia da Literatura"

Continua a aparecer com toda a regularidade a «Historia da Literatura Portuguesa, Ilustrada». No fasciculo 10.º, agora distribuido, conclui o prof. dr. Joaquim de Carvalho, honra da Universidade de Coimbra, o seu brilhante estudo acerca da cultura, renascença e humanismo e inicia o sr. dr. José de Figueiredo o capitulo de que se encarregou — «Do nacionalismo e universalismo da Arte portuguesa nos seculos XV e XVI». A erudição e a competencia do notavel critico ficam patenteadas novamente neste trabalho.

"Gramatica Alemã"

A casa editorial de Julio Groos, de Heidelberg, publicou uma «Gramatica Elementar da lingua alemã», por José Prévôt e revista por A. de Campos, professor liceal aposentado. Destina-se a portugueses e brasileiros. Segue as regras do metodo Garpey-Otto-Ganer, universalmente conhecido.

CARTAZ**TEATROS**

Trindade—A's 21,45—Oito horas em balão.
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Apolo—A's 21,45—O Tio das Taipas.
Variedades—A's 21 e 22,45—E siga a dança...
Coliseu—A's 21,30—Companhia de Opera Italiana—Turandot.

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21,15
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terras—A's 20,30.
Sala Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Electine

A's 21 e 22,45

Pó de Maio**TEATRO VARIEDADES**Duas sessões—A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular**E siga a dança...**

Sempre enchentes

SUMAUMA ESTRANGEIRA

ao preço da

SUMAUMA NACIONAL

só na Colchoaria Central

128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161**Pensão Marques**Rua dos Fanqueiros, 376, 1.º
(Junto à Praça da Figueira)Recebem-se Pensionistas a preços económicos.
Pratos à descreção. Optimo tratamento.**DR. DRUMMOND BORGES**CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETASRua Garrett 74, 1.º — Telefons C. 2186
A's 3 horas**PARTEIRA**

DIPLOMADA

JUDITH SILVARua Alves Correia, 197, 1.º
(antiga Rua de S. José)
Telefone N. 5436Diagnosticos de gravidez, tratamento
de doenças uterinas. Recebe clientes.
Consultas das 10 às 8 da noite. Preços
modicos. Vai fora da terra.**Orgãos**«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»**Pianos «SCHWEDTEN»**

«BULOW» «LEHMANN» «BUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos**Olavo Cruz, Lt.º**L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)**GAMBISTA TESTA**

Grande Loteria de Santo Antonio

3:000.000\$00

Estão á venda neste afortunado
cambista.Pedidos a CASTELLO & DINIZ, Lda
74, Rua do Arsenal, 78 LISBOA**CALDA CONTRA O MILDUM**AGRICULTORES, se quereis proteger as vossas vinhas, os vossos batataes e outras planta-
ções, adoptai sempre na **CALDA CO-TRA O MILDUM****SODA SOLVAY** (Carbonato de sodio) ás vezes erradamente chamado «Polassa»
em vez de cal. E' este o processo preferido pelos melhores agricultores portugueses e estrangei-
ros, (a calda preparada com a «Soda Solvay» e a chamada **Calda Eoigoneza**.**A' VENDA EM TODAS AS CASAS IMPORTANTES DE DROGAS E ADUBOS QUIMICOS**

Para mais esclarecimentos dirigi-se aos Agentes exclusivos:

Lantos Mendonça, Lda.

Rua dos Sapateiros, 86-2.º LISBOA—Telef. C. 1151

Porto: Rua Mouzinho da Silveira, 78—Telef. 4008

(que só vendem por grosso para importação directa)

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º

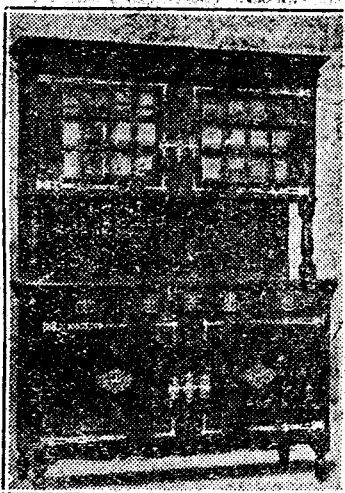
Telefone N. 3435

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.ªs, 5.ªs e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e fi-
gado—ás 14 horas.

João Valente—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 16 horas.**J. Pais de Lorangeira**—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.**José Salazar Carreira**—Doenças das crianças, ortopedia, gymnastica e mas-
sagem medica—ás 11 horas.**Lopes d'Andrade**—Doenças dos olhos—ás 16 horas.**Teodoromiro Almeida de Carvalho**—Cirurgia, operações—ás 16 horas.**Sobral Blanco**—Doenças da pele e sífilis—ás 13 horas.

Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade medica.

Sabonete Luxo-Ovo St.ª ClaraAntes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua
qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser
bom deve ser neutro, nao picando na lingua deve espumar lufosamente e ser isento de humi-
dade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradável perfume, encontram V. Ex.ª no
sabonete**Luxo-ovo St.ª Clara**A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ª os nossos sabonetes *Rosa Orien-
tal, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas*
(novidade). O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade. Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ
SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte MAURICIO KUSKI—T. dos Clerigos,
71, PORTO. Novidade St.ª Clara Sabonete Natal (com brinde).**Armazens de Mo-
veis do Calhariz**

DE

Paixão Carvalho, Ltd.As nossas mobílias de casa de jantar
(estilo holandez) e de outros esti-
los, são de fabrico esmerado e
teem satisfeito os mais exigentes

Digne-se V. Ex.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

**Grande sortido em Oleados, Car-
petes, Tapetes e Passadeiras**

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 — Telefons T. 850

VINHO NUTRITIVO DE CARNEO melhor e o mais recomendado pela Medicina, como
tonico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e
é empregado com exito por todos os convalescentesA' venda em to-
das as Farma-
cias e Drogarias

DEPOSITO

GERAL:

FARMACIA FRANCO, FILHOS

R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

MOBILIASNão comprem sem vêr a grande existencia e os preços do
fabricante que tambem as executa por encomenda em
todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS**Antiga Marcenaria do Desterro**

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

DOENÇAS DAS SENHORASCuram-se em poucos dias com **CURANDRA**, por mais antigas e rebeldes que sejam**CURANDRA não é toxico e não irrita**A pedido indicamos medicos e medicos que já fizeram curas maravilhosas com **CURANDRA**

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião 72, 2.º—LISBOA

Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31—LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 88, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Almeida
Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Einarico Villa**
—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Negalhes**
—10 h.
Pele e sífilis—**Dr. Celsio de Figueiredo**—
12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Lo**
—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Cliveira**
—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Celso**—
3 h.
Utero e anexos e operações—**Dr. Casimiro
Alonso**—as 2 h.
Doenças da nutrição—**Dr. A. de Carvalho-
Dias**—4 horas.
Doenças das crianças—**Dr. Filipe Manso**—12h
Boca e dentes—**Dr. Almeida Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**Dr. Gabriela Beato**—4 h.

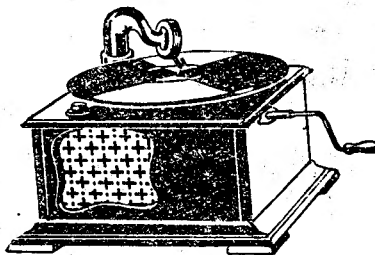
CURA DE HERNIAS

Sem operação

Tratamento garantido

Calçada do Sacramento, 7, 2.º

Não sofram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoka» curam todos os males
dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarías e Ma-
rio Brandão, Travessa Nova de S. Domín-
gos, 9, 3.º

1.000

Gramophones

dados de graça

a titulo de propaganda aos mil
primeiros leitores do

«DIARIO DE LISBOA»

tendo achado a solução exata
dos dizeres em baixo e confor-
mando-se ás nossas condições.E' preciso preencher os por-
tos pelas letras que faltam e
achar o nome de três cidades
Portuguesas.**L. S. A. ON.****P. R. A. E. R.****P. R. O**Enviar a resposta
aos Estabelecimentos
Emyphone

17, Rue Sedaine

PARIS (France)Ajuntar á vossa resposta um
envelope em branco trazendo
a vossa direcção.

Dr. Laurinda Alambre
Retomou a clínica

Doenças do útero e anexos. Partos.
Clínica Geral. R. Garrett (Chiado), 36.
1.º Esq. Telef. C. 3650. Das 14 às 16 h.
Morada: Avenida das Cortes, 146, 2.º, E.
Telefone Trindade 893

O QUE VAI LÁ POR FORA**Poeira do Mundo**
Uma viagem apressada

CHERBOURG, 22

Dois passageiros do «Conde Zeppelin», srs. Georges Crosnes e Maurice Mathan, acabam de embarcar no «Aquitania» que partiu ante-onhem, pelas 20 horas e 25 minutos, com rumo a Nova York.

Desejosos de se encontrarem nos Estados Unidos, o mais depressa possível, e aflitos de ter falhado a sua travessia do Atlântico, em dirigível, os dois tomaram um avião, que pouco depois os punha em Le Bourget, antes das 16 horas.

Alguns minutos mais tarde outro avião levantava vôo daquele aeródromo, e conduzia os apressados cavalheiros a Coen.

Chegados ali, alugaram um automóvel, bastante corredor, que os conduziu a Cherbourg, onde chegaram às 20 horas prefixas.

Prontamente saltaram com as suas valises num gasolina que os transportou rapidamente através a enseada, conduzindo-os até onde o grande paquete estava fundeado, e que minutos depois levantava ferro.

As fotografias que foram tiradas da aeronave, e que se destinam à América do Norte, foram também conduzidas por um aeroplano, a tempo de seguirem no transatlântico.

Os srs. Georges e Nathan patentearam duma maneira clara, quanto profundamente registaram as emoções sofridas, quando já embarcados, declararam:

— O tempo da travessia será curto para podermos recuperar a presença de espírito que nos fugiu, e analisar, com calma, os acontecimentos. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 22

As autoridades estão tratando das disposições para as cerimónias de acção de graças pelo restabelecimento do Rei. A data, todavia, não pode ainda ser fixada, estando dependente do estado de saúde de Sua Majestade.

A intenção actual é destinar um domingo para estas cerimónias que se realizarão em todas as igrejas do país, havendo uma cerimónia especial em Westminster, à qual assistirá o Rei.

Foi inaugurada hoje a exposição de flores em Chelsea, talvez a mais importante do mundo e que é considerada como um dos maiores atractivos da estação londrina.

Estão expostas flores e plantas no valor de 50.000 libras, tendo sido dispendidas quantias consideráveis na instalação de jardins modelos. — (H.)

**José Cordeiro Ferreira**
Roquette

(Major de Artilharia)

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos

Maria José da Silva Dias Ferreira Roquette, Maria Christina Cordeiro Roquette, Francisco Ferreira Roquette, Francisco Ferreira Roquette Junior, Maria Cordeiro Ferreira Roquette de Campos Henriques e José Antonio de Campos Henriques, participam às pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua divina presença, o seu querido Pae, Filho, Irmão e Cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 16 horas, saindo o prestito, da rua das Trinas, 108, 1.º, para o cemitério dos Prazeres.

ESTRANGEIRO**CRONICA DE PARIS****Contribuição**
para a historia da Espanha.

No ultimo numero da «Revue de Paris», appareceu um extenso estudo sobre a personalidade de Primo de Rivera.

Firma-o o duque Pozzo di Borgo. Nessas paginas, a apologetica segue tão de perto a critica, que é mister fixar muito a atenção, para separar uma da outra. Essa possível confusão não era imputável, se se produzisse, á falta de ordem na disposição dos elementos intellectuais que compõem o estudo; mas á natureza do assunto. Na vida do caudilho, a intervenção da sorte tem sido tão frequente e tão fecunda que o estritamente historico nos apparece com um brilho legendario. Estranho destino do deste homem a quem os brios do temperamento pareciam confinar definitivamente nos dominios de Marte e que, contudo, havia de vir a ser, depois da vida juvenil, a vontade ponderada que prepara e reorganiza o que estava desordenado e desacreditado! Existe a Providencia na historia? Teodoro Bunsen e outros pensadores da sua altura intellectual, esforçaram-se por extrair do caos dramatico em que se tem debatido as nações desde as epochas mais remotas, um principio moral coerente, que se não actua sobre os acontecimentos a toda a hora, acaba por decidir o seu desenlace. A esse principio, geralmente propicio ás soluções menos injustas dos conflitos humanos, deu Bunsen um nome; chama-lhe vontade divina. Quando Emerson afirma, depois de Bunsen, que tudo se move no mundo, na direcção do justo e do necessario, o que faz senão reconhecer aquelle principio que o determinismo não se cansa de desacatar e de escarnecer? A essa attitud teologica, opõe o determinismo scientifico a orgulhosa teoria que submete a evolução dos povos, os seus retrocessos e os seus avanços, a correntes morais um pouco occultas. São as supostas leis historicas que ninguém conseguiu ainda definir. Pois bem. Não seria possível conciliar as duas hipóteses? Se a experiencia nos ensina que um facto e o facto contrario se panham na mesma atmosfera real, o que quer dizer que se nutrem da mesma substancia, porque por Deus em frente daquellas forças que decidem o destino dos homens e dos povos, em vez de lhe confiar a sua orientação? A filosofia de Bergson, livremente interpretada, sugere essa conclusão que poderíamos chamar a harmonia dos contrarios. Os fenómenos produzem-se pela vontade humana, mas é o pensamento divino que os domina e os orienta. Se as consequências das suas resoluções nos escapam, é porque Deus não opera como nós sobre espaços historicos limitados, mas na infinidade do tempo. Essa solução tem, alem disso, a vantagem de enobrecer o glacial *sub specie aeternitatis* que nos conduziria, através do ideário de Spinoza, ao ateismo.

Ainda que haja no país vizinho pensadores de avoengo espirital religioso, quasi toda a investigação historica obedece ali a directivas materialistas. A aparição do Marquês de Estella na arena politica, seria julgada em França como o episodio que representa a reacção defensiva duma sociedade ameaçada nas suas parças vitais pela incoerencia e pela fraqueza de muitos que tinham a illusão de dirigila. Os mais generosos adoptaram essa posição critica em face do facto ditatorial. Para outros o Marquês de Estella não significa senão a tendencia ancestral do sabre para prevalecer sobre a toga. Uns e outros não vêem, certamente, de boa fé, pela cegueira que o fanatismo provoca, o fundo espirital do facto. E qual é esse fundo espirital? A vontade do povo espanhol, de não dever o seu renascimento a esta ou a outra ideologia politica, se não desprestigiadas, pelo menos de impossivel adaptação aos problemas presentes, mas a fórmulas empiricas que a experiencia reconheceu como

boas, e que permitem uma aliança, de resultados práticos, felizes, do tradicional com o moderno. Esse abandono dos métodos que os gabinetes preconizam, coincide com a adopção dum receituário mais simples que tem a seu favor a fé de milhões de espanhóis que a perderam na medicina clássica. Porque obrigá-los, pois, a continuarem nas mãos do medico que até agora se limitou a ser testemunha dos seus achaques e garantia da morte dos seus pacientes? A discordancia fundamental entre a democracia historica e o Marquês de Estella reside aí. Enquanto aquella se aferra á sciencia de gabinete, o general cultiva a fé dos espanhóis que deixaram de crer nos titulares da saúde. Mas, o facto espirital afirma-se ainda com mais vigor no terreno cultural. Se se deixasse á democracia o monopolio do ensino, o que faria? O que se fez sempre em Espanha: copiar a legislação francesa, não no que tem de mais conservadora, mas de mais dissolvente para a sua fé religiosa. E ha direito a descrentizar um povo, do poder. Se é catolico e se desconfia da moral laica como regulador da conduta, e, se, além disso, a sensualidade da sua imaginação necessita dos simbolos humanos para construir as suas illusões, porque privá-lo de tudo isso? O que podia dar-se-lhe, em troca daquilo que se lhe tira? Note-se que o general Primo de Rivera não representa, em face de nenhum problema fundamental, egoismos de classe. Qual tem sido a sua politica militar? Reduzir os quadros de comandantes e officiaes; acabar com lugares de generais; diminuir os contingentes de tropa. O que faz, quando as circunstancias o obrigam a ser árbitro dum desacôrdo entre o capital e o trabalho? Bem recente está o caso, pois é, pode dizer-se, de ontem. Da geralmente razão ao operariado. O que foi o pleito da fixação do horario de trabalho e da sua equivalencia em dinheiro, senão um triunfo do proletariado? Quando um diário com a independencia do «Socialista», aplaudiu a arbitragem do general, por alguma coisa foi: Qual é a sua conduta com o capitalismo? Investigar a sua capacidade tributaria, perseguir os defraudadores e obrigar toda a gente, segundo os seus meios. Como poderia liquidar o orçamento com *supervit*, senão procedendo com essa energia? O duque de Pozzo di Borgo, não reconhece que o Marquês de Estella seja um homem providencial, mas confessa, no seu regresso duma larga viagem por Espanha, que o país está em franca prosperidade. Por seu lado, o povo, que carece de sentido critério, explica essa prosperidade, declarando, de acôrdo com Teodoro Bunsen, que Deus está na historia, visto que, de tempos a tempos, confia o governo do país ao homem oportuno...

MANUEL BUENO

(Colaboração especial para o «Diário de Lisboa»)

V. Ex.ª gosta de tabaco Egípcio?

Experimente os cigarros **Murattis** "After Lunch" ou "Delicat", qualidade excepcional.

V.ª Centreras & F.ª

T. T. 1915

Salão Aguia

Grande exposição em chapéus para senhora.

R. DO CARMO, 90-2.º

O QUE VAI LÁ POR FORA**Poeira do Mundo**
Da França

PARIS, 22

Os ministros do Comercio e da Agricultura, acompanhados pelo general Gouraud e com a presença dos Reis de Espanha e Primo de Rivera, inauguraram ontem a secção francesa da Exposição de Barcelona. A França ocupa 22.000 metros quadrados de terreno com 1.650 expositores. A Alemanha está em terceiro lugar com 17.000 metros e 800 expositores. A Italia ocupa 8.000 metros e tem 300 expositores.

«Le Matin», referindo-se á conferencia dos peritos, diz que as prestações devidas á Caixa das Reparações pelos Estados sucessores da Austria-Hungria, poderão ser levadas eventualmente a crédito da Alemanha, mas sem que esses Estados possam ser objecto da mais infima pressão.

TOULON, 22

Chegaram os motores e material sobre-seleante para o dirigível, no qual se trabalha activamente, esperando-se que se effectuem hoje as experiencias dos motores e depois um vôo provisorio. O «Zeppelin» poderá, provavelmente, partir na quinta-feira. Eckener tenciona ir colocar flores no monumento ás vítimas do «Dixmude». — (H.)

Roubo de documentos

BUCAREST, 22

Pelas investigações effectuadas, apurou-se que os documentos secretos de defesa nacional, desaparecidos do quartel general de Chisinau, foram roubados por espiões russos, com a cumplicidade duns subalternos em serviço no quartel general. — (L.)

ADIVINHA N.º 15

2.ª QUADRA

Eu tambem moro nas pontes,
e empresto beleza á cara,
se as galinhas me tivessem
outro galo lhes cantára!

JOSÉ DE SAAVEDRA

Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina

— CLINICA MEDICA —

DOENÇAS PULMONARES

RADIOLOGIA PULMONAR

Rua do Carmo, 43-2.º — Telefone C. 2504

A's 4 horas

MANUEL BARBOSA

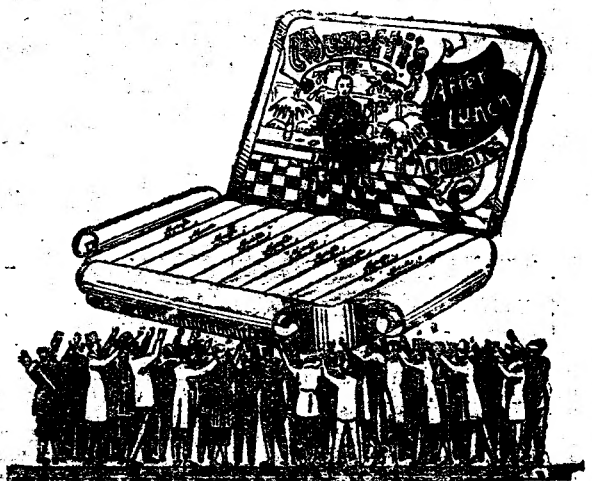
Tratamento da asma

CLINICA MEDICA

Avenida da Liberdade — 18

Das 15 ás 17 horas

TELF. N. 5967



CENTRAL
cinema
Missão
secreta

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

No Jardim de Belem

A inauguração da Museu Agrícola-Colonial

O Museu Agrícola Colonial, instalado num antigo palácio junto ao Jardim Colonial, em Belem, é uma instituição que honra o país e as pessoas que o organizaram. De entre elas justo é destacar o nome do seu ilustre director, o sábio professor do Instituto Superior de Agronomia, sr. dr. Melo Gerales.

Os seus fins são: divulgar conhecimentos sobre a origem, valor, importância e aplicação dos produtos agrícolas e florestais das colónias portuguesas; estudar, técnica e scientificamente, esses produtos; fornecer todas as informações sobre assuntos da sua especialidade; contribuir para o progresso dos estudos superiores de agronomia.

Os produtos das colónias estão expostos em salões e salas privativas para cada uma delas, acompanhados da documentação necessária, para mostrar duma forma tanto quanto possível atraente e intuitiva a sua origem, preparação tecnológica, composição, aplicações e importância económica.

Para isso, cada qualidade de produto está acompanhada da planta ou parte da planta de que provém e dos seus derivados, e de cartões indicando o nome dos produtos, tipo comercial a que pertencem, nome vulgar e botânico da planta produtora, proveniência e sempre que é possível a respectiva análise física e química, bem como de fotografias.

E para atrair mais a atenção dos visitantes, estão expostos de permeio alguns objectos feitos pelos indígenas. Nas paredes estão expostas muitas fotografias assim como mapas, gráficos e estatísticas figuradas, representando a exportação dos principais produtos de cada colónia e varios objectos e artefactos fabricados pelos indígenas.

S. Tomé e Príncipe, a Índia, Timor, Angola e Moçambique encontram-se optimamente representadas, principalmente estas duas ultimas colónias, avultando na Sala de Angola as ofertas de Fomento Geral de Angola e da Agricultura do Logela, e em Moçambique as ofertas valiosas da Companhia de Moçambique.

Tudo o mobiliário do Museu foi construído com madeiras das colónias, oferecidas pelos respectivos governos, companhias e agricultores coloniais.

Com o fim de alargar a sua esfera de acção, o Museu distribui pelas Escolas do País, muestrários de produtos acompanhados de um catalogo descriptivo.

O Museu foi hoje aberto ao publico, tendo assistido á inauguração varias entidades officiais, entre ellas o sr. Presidente da Republica e os srs. ministro da Agricultura e interino das Colónias.

DE LUTO

Manuel Ferreira

Com 92 anos faleceu hoje de manhã na sua residência na rua Bartolomeu Dias, o sr. Manuel Ferreira, maquinista reformado da Marinha de Guerra e da Companhia das Águas, pai dos srs. José Dias Ferreira.

O seu funeral realiza-se amanhã.

Alberto de Almeida

Vítima por uma pertinaz tuberculose faleceu ontem no hospital de Santa Marta o sr. Alberto de Almeida, filho do sr. Manuel Henriques de Almeida, funcionário do ministério da Instrução, e irmão do sr. Carlos de Almeida.

O seu funeral realiza-se amanhã, saindo do mesmo hospital, ás 13 horas, para o cemitério de Benfica.

UMA FIGURA

No funeral da Condessa d'Edla incorporaram-se muitas individualidades e fez-se representar a Familia Real exilada

A condessa d'Edla, que do palco de S. Carlos desceu para o palco da vida pela mão dum Rei que tomou a sua, não baixou ao tumulo «abandonada» de todos, esquecida de todos, sem uma lágrima a orvalhar-lhe de amor e de pena a algidez da sepultura.

A sua morte — e, sobretudo o que dela escrevemos os dos jornais — teve o condão de despertar o sentimento de muita gente. E assim, pela quinta de Santa Marta, onde finou os seus dias a que foi cantora e princesa, passaram hoje muitas dezenas de pessoas, e, entre ellas, alguns dos melhores nomes de Portugal, pelo nascimento ou pela sua obra.

10 horas da manhã. Missa de corpo presente. Reza-a o prior do Coração de Jesus. A urna está coberta com um pano de veludo preto, manchado de oiro. Na parede, á cabeceira da morta, ha uma fila de velas, ardendo para o retrato do Rei-Artista, de corpo inteiro, em seu uniforme militar. A' roda, pessoas de familia, poucos amigos, o pessoal da casa, pessoas de representação.

Ha pouco chegou o sr. dr. D. Antonio de Lancastre, com dois telegramas de pesames: um da senhora D. Amelia; o outro do senhor D. Manuel de Bragança e de sua esposa a princesa D. Augusta Viforia.

3 horas e meia. A' porta da quinta de Santa Marta, está uma sége puxada a duas parellhas. Colocam sobre ella algumas corôas: uma do senhor D. Manuel e de sua esposa; outra da senhora D. Amelia; outra de Columbano Bordallo Pinheiro; outra de Viana da Mota.

Dentro do palacete, á roda da urna, estão algumas pessoas conhecidas: Columbano, Viana da Mota, Visconde de Asseca — que representa a Familia Real exilada — João de Azevedo Coutinho, Condes de Castelo Mendo, dr. Mario de Azevedo Gomes, dr. Caeiro da Mata, José Augusto Cilia, Carlos Shirley, dr. Azevedo Gomes, Eduardo Ferreira Pinto Basto, D. Tomás de Vilhena...

Pela escada e pelo jardim, vêm-se muitas dezenas de pessoas.

Nomes ao acaso:

Dr. José de Figueiredo, Marquês de Pombal, Raul Lino, Lucio Heitor, Sebastião e Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), conde de Oeiras, Artur Cilia, Ernesto Driesel Schroeter, Jorge Rebelo da Silva, engenheiro Melo e Sabo, conde de Bomfim, D. Manoel de Bragança, João Tierno, engenheiro Virgílio Bugalho Pinto, Carlos Nunes Teixeira, Pedro Teixeira de Queiroz Pereira, Carlos Pereira, Alexandre Mascarenhas de Lemos, conde de Anadia, João de Sequeira, Manoel Carvalho Ferraz de Sequeira, dr. Pinto Soares, Francisco Rompana, general Eduardo Pellen, Amílcar de Barros Queiroz, Emilia d'Oliveira Martins, Luciano Lallemand, Carlos Alvaro da Silva Porto, coronel Osorio de Castro, Carlos Pedro Quintela (Farrobo), Albano da Silva Graça, D. Lucinda de Amorim, João Rodrigues Costa, José dos Santos Cruz, coronel A. de Sousa Araujo, conde de Tarouca, conde de Farrobo, Manoel Figueira, conde das Alcaçovas, dr. Simões Rato, Carlos Ferreira Mendes, Francisco Marques Ferreira, D. Antonio de Castelão Mendo, Acrisio Canas Mendes, Tomás Calola, João Jardim de Vilhena, conde de Bobone, capitão Alfredo Albuquerque, Anibal Teles Henriques, D. José Luis de Saldanha (Rio Maior), D. Fernando de Lancastre, conde de Mafra, Fernando de Sousa, conde de Vila Flor, conde de Mesquitela, Frederico Oom, Antonio de Sousa Calvet de Magalhães, dr. Antonio Gonçalves Pereira, etc.

O nosso camarada Felix Correia representava o *Diario de Lisboa*.

O cortejo pôs-se em marcha depois das 4 e meia e está a entrar no cemitério dos Prazeres á hora a que escrevemos.

No jazigo da familia Azevedo Gomes ficará repousando provisoriamente o corpo dessa mulher que soube viver e morrer com a dignidade duma rainha...

A revolução de fevereiro

O julgamento de hoje no Tribunal Militar

Voltou hoje a reunir-se o Tribunal Militar Especial para julgar alguns dos implicados nos acontecimentos revolucionarios ocorridos em Evora em Fevereiro de 1927.

Preside o sr. coronel de artilharia Guilherme de Campos Gonzaga e constituem mais o Tribunal os srs. dr. Antonio Xavier Abelho Laranjo (juiz auditor), capitão de mar e guerra José Dionisio Carneiro de Sousa e Faro, coronel de cavalaria Alberto Stanfenger Bivar de Sousa e capitão de mar e guerra Antonio Rafael da Rocha Rodrigues Bastos, servindo de juizes. Promotor de justiça, o sr. coronel de infantaria José Coutinho de Gouveia; defensor officioso, o sr. major de infantaria José de Ascensão Valdez; defensores escolhidos os srs. drs. Pedro Lino Bragança Gil e Mario da Costa; secretario, o sr. tenente Antonio José de Sousa.

Os réus em causa são os srs. ex-tenente coronel de Cavalaria Alvaro Pope e tenente da G. N. R. Carlos Americo Garcez — que são julgados á revelia — tenente medico meliciano Jorge Capinho, Luis Sangreman Proença e Antonio Braz, civis.

A FACULDADE DE LETRAS

A Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa tem estado instalada no edificio da Academia das Sciencias.

“Deploravel installação” — a classificaçao de hoje. E ao passo que a Faculdade de Letras de Coimbra conseguiu elevar um esplendido edificio, a de Lisboa continuou acanhada no velho convento adaptado, em Jesus.

Ora porque “se torna indispensavel evitar que prossiga a defeituosa situação” em que se encontra a Faculdade de Letras de Lisboa, “concedendo-lhe installação apropriada, e aos estabelecimentos estrangeiros que junto dela funcionam”, o Governo decretou que o Ministerio da Instrução adquirisse o predio da Quinta da Praja, na Praça Vasco da Gama, de Lisboa, correndo os encargos por uma rubrica do orçamento do mesmo ministerio, até á quantia de 1.600 contos, e que era destinada a “imperiosas necessidades do ensino”.

Assim o diz hoje o *Diario do Governo*.

MUSICA

Concerto Adelaide Lima Cruz

Ao slão da Liga Naval, efectua-se no proximo sabado, pelas 21 e meia horas, o concerto promovido por D. Adelaide Lima Cruz. O programma inclui atractivos superiores como os que representam a participação do pianista Jaime Silva, filho, e a cantoria do poema lirico de Debussy, “La Demoiselle Elue”, em que tomam parte, além daquela consagrada amadora, as srs. D. Hedwig Seixas Palma, Maria Silvana de Barros Gomes, Albertina Fonseca, Berta Leite, Erna Jerosch Herold, Fernanda de Freitas Santos, Guilhermina Ferreira do Rosario, Helena Smith, Joana Avelar, Leonor Mendonça e Brito, Lucilla Lino Ferreira, Luiza da Fonseca Mendonça, Manuela Fontes, Maria Luiza de Matos e Silva, Maria Eugénia de Freitas Santos, Maria Carolina Paredes e Maria Cristina Romero.

ADIVINHA N.º 15

3.ª QUADRA

Dizem que sou de coelho,
se um caso é mais complicado,
— Não como e faço comer,
quando appareço furado.

Sapataria Contente, Ltd.

Amanhã — Inauguração da nossa
nova casa da

Avenida da Liberdade, 120 e 122

EX-SAPATARIA LIZ

Telefone, N.º 3895

Peçam em toda a parte
fostoros

VENCEDORES

\$20 cts.

Os fostoros de melhor qualidade

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora,
na «Favorita do Povo da Amadora» — Rua
Gil Vicente.

CONTRIBUIÇÕES

TODOS os impressos officiais para declarações, nova lei tributaria e outras publicações da Imprensa Nacional, vende a Agencia «EVA» Rua da Conceição, 147.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Quimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450

Caixa Postal 174

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

R. DOS FANQUEIROS, 114

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 110 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115